

Reg. Proc.

- Ricardo Soares da Cunha.
- Ney - (Pres. Contas).
Contas no putacão - perfume - biguini.

Supremo do Sr. Gilvan
no dia 8-11-74, em BSB.

Lucio e Milhomem

1^{me} - custos em S. Felix - 190,00

1^{me} - custas em admissao
p/ o registro — 280,00

8/11/74



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIIRMÃ MERCEDES SETEM

- Filiação: DONATO SETEM e ELVIRA MOMESSO SETEM
- Nascimento: 05.05.40 - Rio das Pedras-SP
- Identidade nº 6.082.916 - SP
- Título de Eleitor nº 395.926 - 2a. Zona - 65a. Secção - SP
- CPF nº 488.254.428
- Admitida na FUNAI em 18.06.74, para exercer a função de Enfermeira no Hospital do Índio-HOSPIN, no Parque Indígena do Araguaia.
- ligada ao Bispo CASALDÁLIGA, ocupava-se em subverter os índios de Santa Izabel do Morro, procurando, claramente, o choque de índios com militares do Destacamento da FAB. O Bispo utilizava-se da Freira para atingir seus objetivos. Por certo, um incidente mais sério, além de abalar o relacionamento FAB/FUNAI, renderia ao Bispo, vasta propaganda adversa no exterior.
- Em abril/75, Agentes do CIE, após entendimentos com o CISA, resolveram suspender as investigações sobre as atividades da Enfermeira, deixando esta Fundação com total liberdade para atender ao VI COMANDO AÉREO REGIONAL que, havia solicitado o afastamento da Enfermeira do Hospital do Índio.
- Em 07.04.75 a epígrafada foi dispensada pela Portaria nº 232/P.

CURSO DE METODOLOGIA DE ENFERMAGEM:

Administrado pela Dra. Wanda de Aguiar Horta, num ~~total de 10~~ horas, no período de 10 a 17/11/1970, na Faculdade de Enfermagem São José, de São Paulo.

TREINAMENTO DE CRIATIVIDADE:

Realizado pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no período de 21/5/73 a 1/6/73 (CEDESC).

PARTICIPAÇÃO A CONGRESSOS:

XXII Congresso Brasileiro de Enfermagem, de 19a a 26 de julho de 1970, em São Paulo.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

- Enfermeira-chefe no Serviço de Medicina na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, nos anos de 1968 a 1971.
- Enfermeira-chefe no Serviço de Traumatologia e Ortopedia, Santa Casa de São Paulo, nos anos de 1971 a 1972.
- Enfermeira-chefe no Pronto Socorro Central e Departamento de Obstetrícia, Santa Casa de São Paulo, em 1973.

ATIVIDADES DIDÁTICAS:

- Professora de Enfermagem Ortopédica na Faculdade de Enfermagem São José, para os alunos do Curso de Auxiliares de Enfermagem, em 1972.
- Professora do SENAC, ministrando cursos de treinamento de atendentes, no ano de 1972.
- Instrutora de estágio e aulas teórico-práticas, para os alunos do 1º ano da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1972 e 1973.
- Instrutora de estágio para os alunos do Curso de Auxiliares de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São José, SP, em 1972.
- Professora de Enfermagem Cirúrgica, aprovada pelo Conselho Federal de Educação, Parecer nº 1914/73, processo 4.737/73.

São Paulo, 1974.

PSS.493, p.5/86
2083/247

Vol. 4
Rubrica

FENOMENOS PARAPSIKOLÓGICOS DO CONHECIMENTO:

Curso de extensão universitária, concluído a 4/12/1964, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio - Itú - São Paulo - pelo Pe. Quevedo, S.J.

RELAÇÕES HUMANAS:

Curso avulso da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio, administrado por professores de escolas superiores, de 14/5 a 4/6 de 1968.

SEMANA DE ATUALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM:

curso organizado pela Associação Brasileira de Enfermagem, concluído a 30/8/1968.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM:

Curso sobre Esterilização, realizado nos dias 11 e 13 de junho/1969.

CURSO DE RECUPERAÇÃO PÓS OPERATÓRIA:

Concluído na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, durante o período de 1 a 14/10/1969.

CURSO SOBRE EVOLUCIONISMO:

Administrado na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a 25/10, .. 11/11, 8, 22 e 29/11 de 1969.

RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO:

Organizado pelo Instituto Racional do Trabalho (IDORT) e realizado no período de 12/1/1970 a 16/1/1970.

CURSO DE MEDICINA PASTORAL:

Realizado em São Paulo, no Instituto Superior de Pastoral Catequética, tendo como Diretor o Pe. Hugo de Vasconcelos Paiva, e concluído no ano de 1970.

PARTICIPAÇÃO NO II SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE PASTORAL DE SAÚDE:

Realizado de 2 a 7/2/1970 em São Paulo.

DINAMICA DE GRUPO:

Organizado pelo Centro de Estudos das Enfermeiras da Santa Casa de São Paulo e concluído a 15/4/1971.

CHEFIA E LIDERANÇA:

Organizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), na cidade de São Paulo, e concluído a 18/6/1970, num total de 20 horas.

"CURRICULUM VITAE"

rec. nº 2083/21
Fl. 3(3)
Rubrica

NOME: MERCEDES SETEM
 FILIAÇÃO: DONATO SETEM e ELVIRA MOMESSO SETEM
 NACIONALIDADE: BRASILEIRA
 NATURALIDADE: RIO DAS PEDRAS - São Paulo
 NASCIMENTO: 5 de maio de 1940
 TITULO DE ELEITOR: Nº 395926 - 2ª zona - São Paulo - Secção 65
 CARTEIRA DE IDENTIDADE: Nº 6082916
 C.I.C.: Nº 488825428
 CARTEIRA PROFISSIONAL: Nº 002224 - Série 256
 P.I.S.: Nº 10293037296

CURSOS:

PRIMARIO: Iniciado em 1949 e concluído em 1952, no Bairro de Chió, (zona rural de Piracicaba) São Paulo.

GINASIAL: Iniciado em 1958, no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, em Itú, São Paulo.

ENFERMAGEM: Concluído em 16/12/1961, em Campinas - São Paulo - na Faculdade de Enfermagem Madre Maria Teodora, reconhecida pelo Decreto Federal nº 28373 de 12/7/1950.
 Diploma registrado no M.E.C. - DESu - sob nº 6756 - Livro EF-8 - fls. 113 - Processo nº 8.204/62, em 16/3/1962. Registro no Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia na folha 30 V do Livro nº 14-E a 22/3/1962. Registro no Serviço Nacional de Fiscalização do Exercício Profissional pag. 395, do livro 25-E sob nº 196174 a 29/5/1974.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR: para graduadas, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, concluído em 1974.

CURSOS AVULSOS:

DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA:

Curso de extensão universitária, administrado por professores de escolas superiores, tendo constado de 10 aulas, realizado na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio, Itú, São Paulo, de ... 23/10 a 28/10 de 1963.

03/4/75

RELAÇÃO DOS SERVIDORES DO HOSPITAL DO ÍNDIO - ILHA DO BANANAL

- 01 - MERCEDES SETEM ENFERMEIRA
- 02 - Ma DAS GRAÇAS PINHEIRO DA SILVA - ENFERMEIRA
- 03 - ERALDO JACINTO AIRES ATENDENTE "D" reclassificado para AUX. TÉCNICO DE LABORATÓRIO "A"
- 04 - ANDECIUALA DE IDIARRINA ATENDENTE "D" (ÍNDIA)
- 05 - KUMAHIRA KARAJÁ ATENDENTE "D" (ÍNDIO)
- 06 - ROBERTO CORREIA TRINDADE AUX DE SERVIÇO (Cozinheiro)
- 07 - SUARÁ KARAJÁ AUX DE SERVIÇO (Índio)
- 08 - JOÃO OLIVEIRA SILVA AUX DE SERVIÇO (Aux. de Cozinha)
- 09 - LEMOS TEUASSURE KARAJÁ AUX DE LABORATÓRIO (Índio)

----- X -----

GRIN - GUARDA INDÍGENA

- 01 - TEBUCUA KARAJÁ (Índio)
- 02 - RUACATE KARAJÁ "
- 03 - MALUIRE KARAJÁ "
- 04 - ITURRERA KARAJÁ "

----- X -----

ADMINISTRADOR DO PARQUE INDÍGENA DO ARAGUAIA - PQARA

GILVAN CAVALCANTI DE OLIVEIRA

----- X -----

CHEFE DO POSTO INDÍGENA SANTA IZABEL (PQARA)

BENEDITO RIBEIRO LIMA

----- X -----

CACIQUES DAS ALDEIAS - PQARA

- 01 - UATAÚ KARAJÁ Índio
- 02 - ARUTANA KARAJÁ "
- 03 - MALUARÉ KARAJÁ "

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
DIVISÃO DO PESSOAL

CURRICULUM - VITAE
(Preencher à máquina ou com letra de forma)



I - IDENTIFICAÇÃO

A - DADOS PESSOAIS

NOME: MERCEDES SETEM
 ENDEREÇO: Av. Araguaia. s/nº nº --
 BAIRRO: -- CIDADE: S. Felix EST. Mato Grossoz.c.
 TELEFONE -- CÓDIGO ENDEREÇO POSTAL: 78.000
 NASCIMENTO: 5/5/1940 NAT. R. Pedras^{SP} NAC. Brasileira SEXO fem
 EST. CIVIL: solteira CONJ.: --
 FILIAÇÃO: PAI: Donato Setem
 MAE: Elvira Momesso Setem

B - DOCUMENTAÇÃO

CART. PROFIS. Nº 002242 SÉRIE: 256ª VIA: 1ª EST. EMIS. S. Paulo
 CART. RES. Nº: _____ CATEG. _____ R. MLI.: _____ EXP.: _____
 CART. IDENT. REG/ Nº 6082.916 DATA 16/9/1971 EXP. S. Paulo EST. S. Paulo
 CERT. NAS/CAS. Nº 433 0 C. C.: _____ LIVRO: 32 DATA: 1/2/69
 TIT. ELEITOR Nº: 395926 DATA: 26/12/68 ZONA. SEÇÃO 65ª CID. S.P. EST SP
 CART. HABIL. Nº _____ DATA: _____ ESTADO _____
 CADASTRO PESSOAS FÍSICAS - CPF Nº CIC-48825428
 CART. MODELO 19 - Nº _____ DATA _____ VIA _____

C - DADOS FUNCIONAIS

ADMISSÃO: _____ FORMA: _____ DATA-CONCURSO: _____
 EMPREGO: _____ LOTAÇÃO: _____

II - I N S T R U Ç Ã O

ESCOLARIDADE	NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	CIDADE	DATA		COMPLETO	
			INIC.	TERM.		
PRIMÁRIO	Grupo Escolar	Chicó -SP	1949	1952	sim	
NIVEL MEDIO	GINASIAL	Col.N.S.Patrocínio	Itu - SP	1955	1958	sim
	COLLECIAL					
	INDUSTRIAL	TECNICO				
	COMERCIAL	BASICO				
NIVEL SUPERIOR	Fac.Enfermagem M.M.Teodora	Campinas-SP	1959	1961	sim	
	Fac.Saúde Pública da Univ. de S.Paulo no Curso de					
	Administração Hospitalar	S.Paulo-SP	1973	1974	sim	
CURSOS - (Inclusivos de linguas)	Curso de Medicina Pastoral	S.Paulo-SP	1969	1970	sim	
	Relações Humanas	S.Paulo-SP	1968		sim	
	Chefia e Liderança	S.Paulo-SP	1970		sim	
	Semana de Atualização em					
	Enfermagem	S.Paulo-SO	1968		sim	

III - VIDA PROFISSIONAL

- Nome da entidade em que trabalhou, indicando, inclusive, o emprego ou função e exercidos além do início e do término dos primeiro e último contrato de trabalho

ESTABELECI MENTO	EMPREGO/FUNÇÃO	CONT. TRAB	
		Início	Term.
NOME: Sta.Casa de S.Paulo	Enfermeira Chefe	1968	1971
ENDEREÇO: Cesário Mota-112	São Paulo-SP		
NOME: SENAC	Instrutora de Atendimento		1973
ENDEREÇO: _____			
NOME: Fac.Enfermagem S.José	Prof.Enfermagem		
ENDEREÇO: Mart.Prado,71-S.Paulo	Ortopédica	1971	1972

VI - TERMINOS DE RESPONSABILIDADE

A - PARA OS CONTRATADOS (C. L. T.)

DECLARO, PARA QUE PRODUZA OS DEVIDOS EFEITOS, NÃO TER VINCULO COM O SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL;

São Felix, 1º de agosto de 1974

LOCAL E DATA

Mercedes Setem

- Assinatura -

B - PARA OS CONTRATADOS (C. L. T.) E REQUISITADOS

DECLARO, PARA QUE PRODUZA OS EFEITOS PREVISTOS EM LEI (ART. 49 DA CLT C/C 299 e 307 DO CODIGO PENAL), SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO.

São Felix, 1º de agosto de 1974

LOCAL E DATA

Mercedes Setem

- Assinatura -

VII - COMUNICAÇÃO DE FREQUÊNCIA

- APENAS PARA OS REQUISITADOS AO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

- 1 - REPARTIÇÃO DE ORIGEM: _____
- 2 - CARGO EFETIVO: _____ NÍVEL: _____
- 3 - TOTAL DOS VENCIMENTOS MAIS VANTAGENS PERCEBIDAS NO ÓRGÃO DE ORIGEM:
Cr\$ _____ (_____).
- 4 - ENCAMINHAR A FREQUÊNCIA PARA: (Autoridade e endereço) _____

VIII - INFORMAÇÕES (PARECER) DO ENTREVISTADOR

Tratava de enfermidade com
potente e energica personalidade
ideal de servir a causa in-
digenista, nesta oportunidade.

É uma boa oportunidade
para a FUNAI e o futuro da
e todos os seus.

Perp. M. M. M.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Diretoria do Ensino Superior

16 de dezembro de 1961
N.º 13/86
Reitor

Universidade Católica de Campinas

Escola de Enfermeiras Madre Maria Teodora

Reconhecida pelo Decreto Federal n. 28373 de 12 de julho de 1950



Eu, Dr. Maria de Fátima Gonçalves da Silva, Diretora da

Escola de Enfermeiras Madre Maria Teodora, usando das atribuições que me concede a

Legislação Vigente, e tendo em vista que Mercedes Setem

nascida a 5 de maio de 1940 em Rio das Pedras, Est. Paraíba

filha de Donato Setem e de D. Luíza Romão

Setem foi habilitada em todas as matérias que constituem o Curso de Enfermagem da Escola de Enfermeiras Madre Maria Teodora, confiro-lhe o Diploma de

ENFERMEIRA

para que possa exercer sua profissão e gozar dos direitos e prerrogativas que lhe concedem as leis da República dos Estados Unidos do Brasil.

Campinas, 16 de dezembro de 1961
Moussini de Azevedo

O Reitor

Luíza Maria do Sagrado Coração Ciccher
A Secretária

Luíza Maria de Fátima Gonçalves da Silva
A Diretora

Mercedes Setem
A Enfermeira



Caetano de Aguiar
O Inspetor Federal

PSS. 493, p. 13/86

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -



Brasília - DF.

DF. Nº 688 / DGO

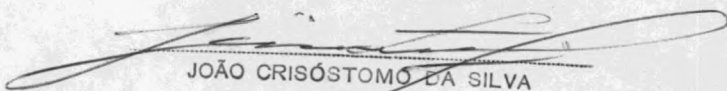
Em 05/11/74

Do Diretor do Departamento Geral de Operações
Ao Chefe da Assessoria de Segurança e Informações
Assunto Antecedentes de servidor

Pelo presente solicito a V.Sª. que nos informe sobre os antecedentes da servidora MERCEDES SETEM, admitida pela portaria 546/P, de 18.06.74 BA 45, para exercer a função de enfermeira no Hospital do Índio, no PQARA. (Fúria)

Ao ensejo reitero a V.Sª. protestos de estima e consideração.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações


JOÃO CRISÓSTOMO DA SILVA
Diretor

Pe. Tasi, indicava.

CAR/iap.



ALVORADA

Folha da Prelazia de São Félix, MT.

maio de 1974

PENTECOSTES, VINDA DO ESPÍRITO SANTO

Celebramos a liturgia da Páscoa

- temos pensado na presença do Cristo ressuscitado, vivo e glorioso no meio de nós,
- temos acompanhado a vida dos primeiros cristãos, os primeiros passos da igreja, o povo de Deus reunido pelo Cristo;
- temos visto como esses primeiros seguidores de Jesus levavam uma vida de fé e de unidade; como precisavam enfrentar perseguições e sofrimentos de todo o jeito;
- temos contemplado a coragem dos apóstolos diante das autoridades que queriam impedi-los de falarem o nome de Jesus.

Nestes próximos dias celebraremos a festa de Pentecostes, isto é a vinda do Espírito Santo sobre a primeira comunidade cristã reunida em Jerusalém.

E celebrando Pentecostes, entenderemos que a unidade, a alegria, a coragem dos primeiros cristãos, o evangelho anunciado a todos os povos, tudo isso é obra do Espírito de Jesus Cristo, presente na sua igreja.

Dado a cada cristão nos sacramentos, principalmente no batismo e confirmação, o Espírito Santo, que é Espírito de liberdade, nos ajuda a nos libertar de todo modo, de toda escravidão, de todo pecado.

Somente por ele é possível viver na fidelidade, na paz, na caridade.

Tendo o Espírito de Cristo em nós, devemos viver de acordo com esse Espírito, hoje, aqui, nas nossas lutas, como então, nos dias de Pentecostes, vivia aquela primeira comunidade de igreja. É o mesmo Espírito de Jesus ressuscitado que vive em nós e nos conduz.



NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA SOBRE O NOSSO PADRE FRANCISCO

Após vinte anos de generoso serviço aos índios e sertanejos, após um ano de processo, um ano de prisão e quasi um ano de apelação ao Superior Tribunal Militar, o Padre Francisco foi finalmente absolvido da condenação injusta a dez anos de prisão.

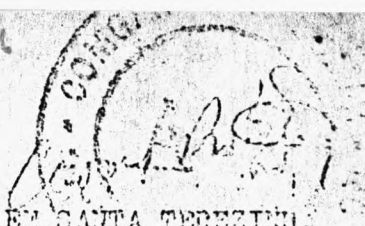
Porém o nosso Francisco, absolvido pelo Superior Tribunal Militar, foi obrigado a sair imediatamente de Campo Grande para a França, sem poder nos visitar, sem poder pisar sequer em Santa Terezinha.

Qualquer um compreenderá que mais uma vez não se fez justiça. Todos nós sabemos o acúmulo de pressões e de interesses que se vem movimentado sordidamente em torno desse longe processo.

Logo mais nosso Bispo Pedro escreverá dando maiores esclarecimentos. De qualquer forma, nós que ficamos, continuaremos a luta do Padre Francisco, porque ela não foi terminada; ainda não se fez justiça para os posseiros do nosso sertão.

Queremos ser fiéis apesar do risco, ao mesmo evangelho que levou o Padre Francisco à prisão e ao afastamento de nós.

Para nós, o Padre Francisco não foi embora: ele está na nossa oração, ele anima o nosso compromisso.



NA ESPERA DO SENHOR JULHO

O inverno já passou... durante esse tempo por diversas razões: as chuvas foram um pouco exageradas neste ano e houve enchentes; casas alagadas, muita lavoura perdida, muita febre e sobretudo muito isolamento por falta de estradas que mereçam este nome. Três meses sem sombra de ônibus!

O povo de Serra Nova, sem condução nenhuma durante todo o inverno, completamente descrente das pessoas encarregadas do bem público, exprimiu assim o seu desabafo:

- Felizmente aí vem o Sr. Julho, e com o seu sol seca as estradas. Depois dele vem o Sr. Agosto e também o Sr. Setembro. São os únicos Senhores que ligam para o povo. Mas quando eles forem embora de novo, começa tudo outra vez: o isolamento, a fome, a febre, a impossibilidade de se chegar até aos hospitais.

E a estória vai se repetindo mais um ano: durante o verão as máquinas não chegam, - e se chegam, é para serviços de particulares, como no ano passado, ou para serviços mal feitos, que não encasquilham direito, que não firmam as pinguelas, que não aterram os lugares alagadiços.

Quando chegar o inverno novamente nada se poderá fazer.

Conste isto como reclamação séria e urgente para as autoridades responsáveis.

MAIS DUAS IRMÃS NA EQUIPE PASTORAL

A Cooperativa de saúde do Santa Terezinha está funcionando bem mesmo. Passa de cem o número de sócios.

Por causa disso, a Irmã Edna está contando agora com uma nova colaboradora: Irmã Bertila.

Também o pessoal do Ribeirão receberá em sua equipe a Irmã Efigênia; ambas vieram do Paraná a serviço do povo desta Prelazia.

O ANO DA FAMÍLIA

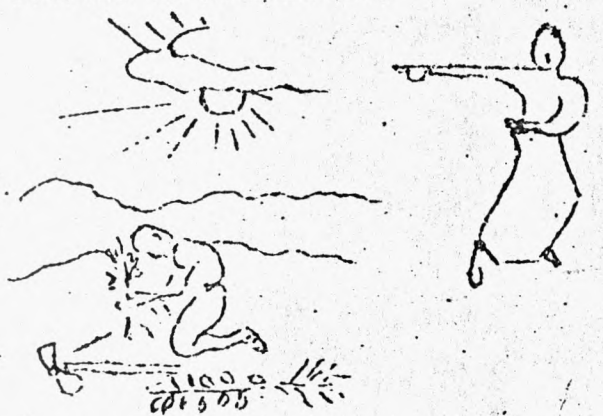
Em todo o mundo se celebra durante 1974 o "Ano da População". Por causa disto a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil decidiu celebrar no país o Ano da Família. Para nós é muito importante pensar nesse tema, porque no nosso sertão há tantas famílias que vivem na insegurança: sem terra, sem escola, sem assistência médica, sem garantias no trabalho; tantas que vivem na desunião: marido largado, mulher largada, filhos sem pais... tantas que ainda não sentiram a dignidade e a alegria de uma família verdadeiramente cristã.

REUNIÃO INDIGENISTA EM SANTA TEREZINHA

Nos dias 20, 21 e 22 de abril, reuniram-se em Santa Terezinha nosso padre Pedro e alguns membros da equipe pastoral mais ligados ao trabalho com os índios.

Era preciso tratar dos problemas que vivem as aldeias de nossa Prelazia e planejar a parte que nos cabe no serviço aos nossos irmãos índios.

Dom Tomás Balduino, membro do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), também participou desse encontro. Na ocasião regressava, juntamente com o chefe dos Tapirapé Txáko'iampana, o Luiz, professor da aldeia, da primeira Assembléia de chefes indígenas celebrada em Diamantino.



PONTINÓPOLIS - DE NOVO O ASSUNTO TERRA

Há bem pouco tempo Pontinópolis foi o local escolhido para um grande espetáculo de promessas: seria terra legalizada, seria uma cooperativa agrícola, seria todo um equipamento para educação...

Infelizmente tudo não passou de uma comédia: a cooperativa morreu antes de nascer; a escola está em situação sumamente precária e nem a metade das crianças está estudando.

E as terras?

Altos funcionários da Suiamissú continuam apertando os posseiros. O pouco de terra que ainda restaria ao povo está sendo alvo de divisões fraudulentas.

E o povo continua sendo violado no seu direito fundamental de viver.

PENECOSTES é a festa da manifestação da igreja. Dias bons estes de PENECOSTES para meditar, para sentir, para viver o tema de nossa Assembléia: SOMOS A IGREJA, SOMOS O POVO DE DEUS

ALVORADA

Folha da Prelazia de São Félix

Agosto de 1974

MUITOS TÍTULOS E UMA GLÓRIA SÓ: MÃE DE JESUS, MÃE DA IGREJA

Maria, moça de Nazaré, foi escolhida por Deus para ser a Mãe de Jesus, o Messias esperado, o Salvador do mundo. E sendo a Mãe do Cristo, Tronco do Novo Povo de Deus, Maria naturalmente passava a ser também Mãe e Protetora desse Povo, a Igreja,

A Igreja de Jesus Cristo foi sempre marcada pela presença de Nossa Senhora. Na Cruz, antes de morrer, Cristo confirmou esta missão de Maria como Mãe dos Discípulos e de todos os homens.

No dia de Pentecostes, solene manifestação do Espírito Santo sobre a Igreja, que se firmava na fé do Cristo Ressuscitado, Maria se achava no meio dos Apóstolos. Rezando com eles, fortalecendo-os, alimentando sua esperança.

E quando, pela morte e assunção, Ela foi glorificada, os cristãos continuam a contar com a sua proteção, a ver nela a Mãe que se faz presente em toda a vida dos filhos, que procuram viver a Vida do seu Filho, Jesus.

E na exuberância de sua fé, os cristãos deram e dão a Maria muitos títulos que expressam diferentes mistérios da vida de Nossa Senhora, como "Imaculada Conceição", "Santíssima Virgem", "Assunção"; ou imploram sua proteção para um lugar, para uma comunidade, para uma situação particular, como "Nossa Senhora de Lourdes", "Nossa Senhora Aparecida", "Nossa Senhora da Guia", "Libertadora dos cativos", "Estrela do Mar", "Nossa Senhora dos posseiros"...

Cada país, cada povo, cada época, conforme as circunstâncias, foi aumentando esta ladainha de títulos.

Em nossa Prelazia, várias comunidades celebram seus festejos, nestes meses de agosto e setembro, glorificando a Deus, na Mãe de Jesus, com a mesma fé, de diferentes modos.

SÃO FÉLIX, no dia 15 de agosto, celebra a Assunção de Nossa Senhora. Maria, já glorificada nos Céus, é um sinal de esperança para todos os que ainda caminhamos aqui na terra. Ela nos ajuda a ser fiéis ao Evangelho de Jesus, mesmo no sofrimento e na perseguição.

EUCIARA, no dia 28 de agosto, invoca Nossa Senhora das Graças. Maria, dando-nos Jesus Cristo, nos traz a Vida de Deus, a Graça de Deus. Por isso a chamamos Mãe da Divina Graça, Nossa Senhora das Graças.

SERRA NOVA, no dia 8 de setembro, recorre a Nossa Senhora dos Posseiros. O povoado de Serra Nova, cercado de cercas por todo lado, violado em seus direitos de terra e sobrevivência, deu a Maria o título de "Nossa Senhora dos Posseiros". E para ela canta: "Ó minha Nossa Senhora, / Padroeira de todo rincão, / acompanhai nesta-hora / nossa luta pelo chão... / Dai-nos Deus, Nossa Senhora, / e agasalhai nosso sertão".

LAGO GRANDE, já no extremo da Prelazia, quase no Pará, celebra seus festejos do Nossa Senhora de Nazaré, no dia 8 de setembro.

Maria, mulher do povo, simples e trabalhadeira, mãe de família, é modelo e força de toda vida humilde e sincera.

PORTO ALEGRE glorifica Nossa Senhora da Libertação, no dia 24 de setembro, que é uma data em que desde a antiguidade se venera a Nossa Senhora como "Libertadora dos cativos".

Porto Alegre, como outros patrimônios irmãos, tem sofrido a ambição e as arbitrariedades dos que se julgam donos da terra e senhores dos seus semelhantes. E por isso tem sentido também, como todos eles, a fome de justiça e de Libertação.

ALVORADA

HOSPITAL DO INDIO

Nossos irmãos índios Folha da Felicidade de São Félix tiveram agora, com uma nova presença amiga: uma Irmã enfermeira no Hospital de Santa Isabel, na Ilha do Bananal.

Trata-se da Irmã Mercedes Seim paulista, que, solicitada pela Presidência da FUNAI, foi contratada como enfermeira para esse Hospital.

A irmã Mercedes pertence à mesma Congregação das Irmãs que trabalham em São Félix.

Nós esperamos que cada dia mais os índios contem com um maior respeito e maior amizade por parte de todos, autoridades e povo.

POSTO DE SAÚDE DE SÃO FÉLIX

Atendimento às gestantes

Dr. Homero está programando o atendimento às mulheres gestantes, no Posto de Saúde. Para isso será determinado um dia na semana, que oportunamente será comunicado.

Toda gestante poderá se apresentar, no Posto, a partir do terceiro mês, e terá direito a uma consulta mensal gratuita. Essa visita periódica ao médico dará à mãe maior segurança durante a gestação e poderá preveni-la de perigos até graves.

O médico se preocupará de dar a cada uma o tratamento necessário, inclusive fortificantes. No sexto mês receberão a primeira dose de vacina antitetânica; a segunda dose, no sétimo mês, e a terceira no oitavo. Essa vacina é para eliminar o perigo de tétano umbilical, mais conhecido como mal de sétimo dia.

Falha do Estado

Lamentavelmente o Estado nunca contratou alguém como auxiliar para o Posto de Saúde de São Félix. As 4 atendentes que por ela passaram nunca foram contratadas e, não recebendo pagamento, tiveram que abandonar o cargo.

Igualmente, por falta de condições de funcionamento, o FUNRURAL cortou o convênio que mantinha com esse Posto, transferindo-o para o Hospital "São Thomé".

ATENDIMENTO GRATUITO ÀS FAMÍLIAS DE LAVRADORES

Por causa desse convênio do FUNRURAL, o "Hospital São Thomé", de São Félix, passa a atender gratuitamente os lavradores fracos de recursos, os posseiros e suas famílias: todos os homens do campo que são pobres e não trabalham em Companhias ou Fazendas.

Esse atendimento compreende consultas, tratamentos comuns de maleita, verminose, pneumonia, desidratação, etc., e cirurgias de urgência. Naturalmente os interessados devem se apresentar com documentação.

FEITA DO LUGAR, ENCONTRO DOS IRMÃOS

Durante estes meses de Agosto e Setembro, época boa de seca para se viajar, as comunidades de SÃO FÉLIX, LUCIARA, SÃO JOÃO DO JAVAE, SERRA NOVA, LAGO GRANDE e PORTO ALEGRE celebram seus festejos.

Por ocasião dos festejos os irmãos se reúnem para, juntos, dar graças a Deus e pedir a proteção do Pai para o ano; para se celebrar a Eucaristia, que é a grande Festa dos cristãos porque é a Páscoa de Jesus; para se encontrar e animar uns aos outros na luta e na Esperança da vida.

São Félix, Luciara, Serra Nova e Porto Alegre celebram sua novena, este ano, em igreja Nossa Senhora, Serra Nova e Porto Alegre com a satisfação de ter sido o próprio povo quem construiu seu local de oração e de encontro.

Em São João do Javai presidirá as celebrações o Pe. Leo. Sabemos que o povo do lugar está querendo enfrentar de uma vez a construção de sua igreja, para a qual já tem uma boa quantidade arrecadada nos anos anteriores.

Como é costume, por ocasião dos festejos, nesses lugares haverá BATIZADOS, com a devida preparação.

MAIS TERRA, MAIS GADO, MAIS DINHEIRO SÓ PARA OS GRANDES
ISSO NÃO É PROGRESSO HUMANO.

UMA REGIÃO, UM PAÍS SÓ PROSPERAM
QUANDO O DESENVOLVIMENTO É DE TODOS E PARA TODOS.

"AVISO URGENTE AOS POSSEIROS DA REGIÃO"

Com esse título, numa folha de "ALVORADA", de 6 do agosto, está se dando uma orientação aos posseiros da nossa região, nesta hora decisiva para eles.

Infelizmente, os donos da política, do poder e do dinheiro, se interessam bem pouco pelos posseiros e pelos outros pobres.

Se essa folha do "AVISO URGENTE..." explica para os posseiros os passos da discriminação que o INCRA está fazendo, não é porque concordamos com essa política de favor ao Latifúndio que acabará deixando milhares de famílias desta Amazônia Legal sem terras e sem rumo; é só para acompanhar o povo dos posseiros também neste beco sem saída em que os coloca uma Lei injusta.

Nosso bispo Pedro dizia, estes dias, para um funcionário do INCRA, de boa vontade; "Vocês estão expedindo o atestado de óbito do povo dos posseiros".

E é por causa disso que a folha conclui dizendo, em letras maiúsculas, qual é a verdadeira Lei e o justo Direito:

"DE TODO JEITO É BOM NÃO ESQUECER QUE DEUS FEZ A TERRA PARA TODOS, E NUNCA SERÁ JUSTO QUE MUITOS FIQUEM SEM TERRA NENHUMA ENQUANTO ALGUNS POUCOS TÊM TERRA DEMAIS".

OUTRA VEZ, A AZULONA

Os posseiros da Azulona que já estão abusados de arbitrariedades, foram agora surpreendidos por outra forte, premeditada, pressão. O dono da AGROPASA pediu e conseguiu do Chefe do Regional do INCRA uma equipe técnica para apressar a saída dos posseiros da área.

Os moradores sentiram-se desorientados. Por um lado, tinham recebido orientação do INCRA de São Félix e sabiam que a "Primeira Discriminação" não atinge sua área.

Por outro lado, viam o INCRA acompanhado de opressores conhecidos demais e escutavam umas propostas que ofendiam tanto os direitos de sobrevivência como a moral.

Por três vezes, os "donos" e o INCRA tentaram reunir o povo! Poucos moradores participaram dessas reuniões; porém, mais alguns, cansados de tanta luta e sem nenhum amparo legal, aceitaram a mísera indenização que os condenará a redar, com tantos outros, sem chão e sem futuro.

REUNIÃO DA EQUIPE PASTORAL DA PRELAZIA

Nos últimos dias de julho a equipe pastoral da Prelazia reuniu-se em Santa Terezinha, para avaliar o trabalho, planejar e partilhar lutas e esperanças, no estudo e na oração comunitárias.

Participou da reunião um rapaz, próximo a ordenar-se sacerdote, José Lisboa, que acaba de chegar da Espanha, para integrar a nossa equipe. Nestes meses próximos estará estudando português, e no ano que vem estará no meio de nós.

Entre os assuntos importantes da reunião, tratou-se novamente da PRIMEIRA ASSEMBLÉIA DA PRELAZIA que será realizada nos dias 27, 28 e 29 de setembro em Santa Terezinha. O tema é o nosso tema do ano: "IGREJA, POVO DE DEUS".

SANTO ANTÔNIO

No dia 3 de julho pp., 11 posseiros de Santo Antônio e proximidades, entregaram ao INCRA de São Félix um relatório assinado, que eles intitularam "Notícia de perseguição".

Trata-se de violenta pressão feita a um deles pelo Gerente da Fazenda dos Abdalla, Sr. Décio Felipe, o Vice Prefeito do Município, Sr. Limoeiro, e o Delegado de Polícia de São Félix, Sr. Waldir Teixeira Silva.

No final do relatório se lê: "Nós todos sentimos a dor uns dos outros, então esperamos que o INCRA tome providência para proteger os direitos dos pobres posseiros humilhados e desamparados.

O que aconteceu com o X. aconteceu com muitos outros que também nós sabemos; Nós não podemos ficar quietos com essa injustiça, e foi por isso que nós todos ficamos parados no serviço nestes dias e viemos procurar a Lei que nos defenda. A Lei que venha libertar a nossa terra própria".

ALVORADA

PSS. 493, p. 20/26

Folha da Prelazia de São Félix

MÊS DE TODOS OS SANTOS

novembro 1974

O mês de novembro se abre com a memória dos mortos e com a Festa de todos os santos. Uma só coisa para os que temos esperança.

Infelizmente, por superstição, por tradição popular e por falta de uma Fé mais esclarecida, temos nos apegado demais ao aspecto fúnebre da morte: os sete palmos, as velas, os espíritos, o medo... E temos esquecido a realidade em que já vivem nossos defuntos, marcados pelo Batismo, filhos do Deus Vivo e ressuscitados com Cristo Ressuscitado.

A Igreja, por boca de São João, no livro do Apocalipse, nos fala dos Novos Céus e da Nova Terra, da Jerusalém celeste, onde vivem gloriosos, com o Cordeiro, todos aqueles que "foram marcados com o carimbo de Deus em suas testas". Eles seguiram aqui na terra o caminho áspero das Beataventuranças, "passaram corajosamente pela grande tribulação" e agora reinam com o Senhor. Para o Senhor Ele "será o pastor deles e os guiará para as fontes das águas da Vida. E Deus enxugará dos olhos deles toda lágrima".

Essa é nossa Esperança. Nós somos um povo que caminha para a Vida.



ASSEMBLÉIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

No final de setembro, em Santa Terezinha, nós tivemos a primeira assembleia da Prelazia. Representantes de quase todas as comunidades, em número de 60, estivemos reunidos num clima de grande amizade e de Fé, meditando a parábola do Trecho e dos galhos, sentindo-nos Igreja e nos comprometendo, em nome dos nossos irmãos, com os problemas e as aspirações da vida do povo da região.

Fra a pequena assembleia da Igreja particular de São Félix, presidida pelo nosso bispo Pedro.

Neste mês de novembro, do dia 19 ao dia 27, em Itaipava, S.P., todos os bispos de Brasil, uns 250, estarão reunidos em Assembleia Geral, representando todas as igrejas particulares do Brasil - todas as dioceses e prelazias-. Encarregados por Deus para dirigir o seu Povo, os bispos, os pastores, se reúnem para tratar dos problemas e das aspirações da Igreja em âmbito nacional. O que precisa, o que pretende, o que deve fazer nesta hora a Igreja de Cristo que está no Brasil.

Nossa assembleia geral será eleita a nova presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

CADA DIOCESE OU PRELAZIA, CADA IGREJA PARTICULAR TEM O SEU BISPO.

OS BISPOS DE TODO O MUNDO, COM O PAPA, BISPO DE ROMA E PASTOR DA IGREJA UNIVERSAL, FORMAM O COLEGIO EPISCOPAL.

TODOS OS BISPOS DE UM PAIS FORMAM A CONFERENCIA EPISCOPAL. ASSIM OS BISPOS

TODOS DE NOSSO PAIS FORMAM A CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL.

ESTA CONFERENCIA, MAIS BREVEMENTE, CHAMA-SE C. N. B. B.

Olha a broca no pau vizinho Folha da Prelazia de São Félix

Olha a flor no campo irmão

No final de outubro, os posseiros da rodondoza do Santa Terezinha, de Lago Grande, da Ponta da Ilha, do Antonio Rosa, Crisóstomo, Lago do Arroz, Lagoa Grande, Lagoa da Jovita, Capão do Mariano, Boloza, Juruna, Chapada de Areia, Capão do Pedra, Varedeão, foram visitados pelo Padre Canuto. Houve celebrações de Eucaristia e Batizados em todos esses lugares, o bate-papo amigável. E o povo expressou mais uma vez suas mágoas e suas esperanças.

A um grupo de posseiros, no meio dos quais algum esmorecido abandonou a luta da terra e vendeu a posse, o P. Canuto escreveu esta carta, que transcrevemos, para lição e estímulo de todos os posseiros.

Carta de alerta e estímulo a todos os posseiros

"Desejava ir visitá-los logo, mas não posso agora, por isso lhes escrevo esta carta.

Quando estive por aí, pela primeira vez, em 1972, fiquei entusiasmado com as pessoas que encontrei, com a disposição de trabalho, com os serviços feitos, com a vontade de ir para frente.

E falei muitas vezes em vocês, elogiando seu trabalho.

De lá para cá tenho visitado a todos algumas vezes, conservando sempre a mesma admiração.

Mas tive uma grande decepção quando dois companheiros seus acabaram vendendo o ganha-bão de suas famílias, ou melhor, jogando fora, de graça, aquilo que tantos anos de sofrimento, de luta e sacrifícios custou.

E agora estou ouvindo dizer que há vários outros fazendo o mesmo, isto é demais. É arrancar o pão da boca dos filhos para o jogar aos cachorros. É uma grande falta de sentimento e de pensamento. Parece que não custou nada esta terra. Ninguém mais se lembra disto: de quanto companheiros seus pagaram para obter a defesa de um direito que estava sendo roubado. Vocês se esquecem dos irmãos de vocês que foram presos, alguns espancados, para conseguir que cada um tivesse um pedaço de chão onde se agasalhar com sua família e assim garantir o dia de amanhã.

Não se lembram de que para conseguir esta terra o Pe. Francisco labutou durante anos, agüentou um ano de cadeia e nem pode retornar para ver o povo de Santa Terezinha, tendo que viajar para sua terra, a Franca.

Parece que o cão está entrando na cabeça de vocês, fazendo pensar que alguns mil cruzeiros vão lhes dar a felicidade. O dinheiro na mão acaba logo. A terra dura e permanece, e é fonte de trabalho para vocês, seus filhos e seus netos. De lá vocês tiram o de comer, o vestuário, o remédio, tudo.

O resultado disto é vocês se tornarem peões das fazendas, que, quando não precisarem mais de seus serviços, os dispensarão.

E como vão viver? Será seu futuro comer capim? Outra terra não vai ser fácil encontrar. A próxima terra que vocês vão encontrar será só sete palmas...

Conto que só honra e se proza não faz o que alguns de vocês fizeram. Sinto vergonha por conta disto. É uma grande traição feita aos irmãos e companheiros que tanto lutaram. Sinto pena de seus filhos, pois vão ter que enfrentar uma vida de sujeição muito mais dura do que vocês enfrentaram. E sabendo que seus pais jogaram fora aquilo que lhes poderia dar um conforto.

Se antes eu elogiava vocês, agora não posso mais. A dureza que vão encontrar pela frente os fará lembrar de que fizeram.

Um abraço forte aos que ainda permanecem firmes, àquelas que sabem honrar o que foi conquistado com dor e sacrifício. Que Deus derrame suas abundantes graças sobre estes e lhes dê uma grande colheita. E lhes abra os olhos para não entrarem por este caminho de destruição."

GRAVES DENÚNCIAS SOBRE A FAZENDA "AGROPASA"

O Jornal "A Comarca de Penópolis", de São Paulo, publicou em 8 de setembro de 1974, uma denúncia dirigida às supremas Autoridades do País, sobre a realidade da Agropecuária "AGROPASA" ou Fazenda PATIZAL.

Nela, o ex-funcionário, escriturário, Vanderlei Amadeu Galoni, declara abertamente e com abundância de dados e provas jurídicas, a situação de farsa e as injustiças e ilegalidades no tratamento de peões e empregados, no número e fiscalização do gado, etc.

A "AGROPASA" apresentava, segundo consta agora claro nesta denúncia, a área da AZULONA de tantas pressões e amarguras para os posseiros, como sendo uma tal "Fazenda Caiá", livre de posseiros. Quantas vezes o "presidente da Empresa", Sr. Odilo Garcia Oliveira, acompanhou ao Sr. Meloni nas suas idas e ameaças.

As últimas notícias que correm por São Félix são ainda mais pesadas sobre o nome e atuação do Sr. Odilo.

Lembramos a nosso povo e a todos os nossos leitores que foi essa Fazenda "AGROPASA" que se ofereceu como sede da repressão, já na primeira vinda-ACISO dos militares que perseguiram guerrilhas nas reuniões e nos amigos "dos Padres". E foi nessa Fazenda onde Padres e Leigos da Prelazia estiveram presos e foram torturados, em julho do ano passado, por elementos da Aeronáutica e outras Forças Armadas, sob o olhar sarcástico desse gerente tão servidor da Pátria nestas regiões de Integração Nacional.

Deus, às vezes, castiga Sodoma! Já aduzi na terra. Dois dos militares que caíram recentemente no desastre do "BUTALO", desses "Búfalos" benéficos que por aqui começamos, foram torturadores identificados em Goiânia.

PORTO ALEGRE: A PONTE E A ESTRADA

FUNRURAL

A estrada da "INTEGRAÇÃO PECUÁRIA" beira Porto Alegre, no Tapirapó, com ilusões de benefícios para o Patrimônio e com realidades tristes de quem chega dominado e explorando.

A Estrada ainda não chegou. Mas já o empreiteiro da ponte sobre o Rio Tapirapó, o Sr. Roberto de Tal, de Luciana, entrou no patrimônio com seus peões, querendo expulsar moradores de suas residências, com a excusa de que as casas pertenciam à Fazenda Frenova/Piraguassu.

Encontrando resistência no povo, invadiu covardemente a casa do Sr. Dica, que estava ausente...

Poucos dias antes, num encontro e celebração do povo de Porto Alegre se comentava oportunamente: Estrada é porta aberta. Por ela podem entrar os amigos; por ela podem entrar os cachorros. Pela Estrada vem o Progresso; pela Estrada vem a Exploração...

Pe. Leo É NOTÍCIA NESTA "ALVORADA"

O nosso Pe. Leo, que trabalha pela Prelazia, em Goiânia, naquele rincão conhecido de Vila Operária, soba do ser eleito representante de todos os Padres do Regional Centro Oeste...

Damos os parabéns ao Pe. Leo?

Há quase três meses que os moradores da região de São Félix vêm se beneficiando do tratamento gratuito de Saúde, no "Hospital São Thomé", em Convênio com o FUNRURAL.

Louvamos repetidamente a iniciativa do FUNRURAL, que aliás é um dever do Estado. Louvamos o atendimento dos médicos, Dr. Homero, antes, e agora, Dr. Diógenes.

Entretanto, lamentamos que um funcionário do CARMAT, novo na cidade, sem conhecer nem o nome, nem a cultura, nem o sofrimento do povo da região, se permita complicar burocraticamente as coisas e atenda com tão pouca consideração a quem, além do pobre, está doente...

CASCALHEIRA, IGREJA NOVA

A comunidade da Cascaloira, tão constante e fiel ao rector Malavra, agora está construindo a Igreja. Para se encontrar mais a mão, para melhor participar do Deus e para colibrar mais dignamente suas Eucaristias...

LEOPOLDO BELMONTE FERNANDES

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

Brasília, DF

Anexo 2
PSS. 493, p. 23/86
95 FEV 1975

ASSUNTO: OBRA INTITULADA "TIERRA NUESTRA, LIBERTAD", DE AUTORIA DE PEDRO MARIA CASALDÁLIGA - BISPO DE SÃO FELIX/MT.

ORIGEM: CI/DPF

DIFUSÃO: AC/SNI - CISA - CENIHAR - ARJ/SNI

DIFUSÃO ANTERIOR :

REFERÊNCIA:

ANEXO: 1 (um) exemplar da obra

Rg. 0956/75



INFORMAÇÃO N.º 0972- / 75

S/3

Análise do conteúdo:

- 1 - Crítica literária do livro TIERRA NUESTRA, LIBERTAD, de autoria de PEDRO CASALDÁLIGA, Bispo de São Felix, Mato Grosso, Brasil, impresso pela Editorial Guadalupe, Mansilla 3865- Buenos-Aires/Argentina, em forma de poemas, contendo, à guisa de prefácio, uma epístola ao autor, assinada por Ernesto Cardenal.
- 2 - "EPISTOLA A MONSEÑOR CASADALIGA", assinada por ERNESTO CARDENAL, pág. I, menciona torturas praticadas pela Polícia Militar, em São Felix, a pessoas detidas por possuírem uma obra do autor intitulada SALMOS, onde se lê trechos como: "...Hermanos - m̃os y hermanas con la picana en los senos, con la picana en el pene..." como atribuindo essa espécie de sevícia à Polícia Militar em São Felix, Mato Grosso. E na pág. II, o poema de CARDENAL insere os seguintes textos: "...Una melancolía en las tardes como la de los patios de las Penitencierías./En el aire hay humedad, y como un olor a DEOPS..." "Tal vez sopla un viento triste del Nordeste/ del triste Nordeste..." Mais adelante: "...Vienen las Campñias levantando los cercos. Pasan por el cielo del Mato Grosso los terratenientes en sus avionetas./ Y no lo invitan al gran churrasco con el Ministro del Interior./

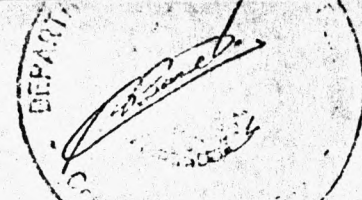
CONFIDENCIAL

cont.....

DPF-SAR. 215

26.FEV75

01588



fls 2

Sembrando soledad las Compañías. / Van levantando el telégrafo - para transmitir falsas noticias. / El tránsito a los pobres, para las mentiras al oído." E o epistológrafo prossegue com uma série de asserções glosando a vida social brasileira: "...Noche oscura. Brillan/ las lucesitas de los desposeídos en las orillas. / Sus llorosos reflejos. / Lejos, muy lejos, ríen las luces de Río-de Janeiro/ y las luces de Brasília." Em seguida aborda a especulação imobiliária e os gordos empréstimos do Banco do Brasil (v. pág. III). Na pág. IV, fala que a certos índios tapaiama lhes eram ministrado açúcar com arcênico e que uma tribo de Mato Grosso fora dinamitada por um avião Cessna. Na pág. V refere-se aos concursos de Miss Brasil como um meio de esconder a estatística de 100.000 nas ruas de São Paulo."... Y en la futurista Brasília los mariscales decrepitos/ desde sus escritorios ejecutan hermosos jóvenes porteléfono/ exterminan la alegre tribu con un telegrama/ trémulos, reumáticos y artríticos, cadavéricos/ resguardados por gangsters gordos de gafas negras." Prossegue à pág. VI - satirizando que o milagre brasileiro se constitui em "un Hotel - Hilton rodeado de favelas". Focalizando ainda as torturas que te ría ocorrido no Brasil faz menção a um tal Mario-Jara que "pidō - agua en el pau-de-arara y le hicieron tragar 1/2 kilo de sal." - E termina sua epístola com a seguinte jocosidade: "Ahora el pueblo llora en el pau-de-arara. / Pero todo gallo que canta en la noche - en el Brasil/ ahora es subversivo/canta "Revolução"... "(pág.VIII)

3- VOCABULÁRIO (Pág. 7)

o autor do livro faz constar um VOCABULÁRIO de termos brasiseiros para melhor orientar o leitor em castelhano. Tal VOCABULÁRIO conterá as siglas de algumas organizações nacionais, cujo sentido semântico é deturpado pela insidiosidade indiscutível do escritor.

Senão, vejamos: CODEARA, "Companhia de Desenvolvimento do Araguaia"; hacienda de ganado, latifundista, famosa por sus injusticias sociales. FUNAI, "Fundação Nacional do Índio", órgão oficial de proteção(!) a los indígenas; POSSEIRO, campesino sin título de tierra, implacablemente acosado por el Latifundio protegido por la Ley capitalista.

Das páginas 33 a 42 o poeta limita-se a cantar hosanas ao carisma de Che Guevara, utilizando todo um devaneio que lhe deve ser peculiar.

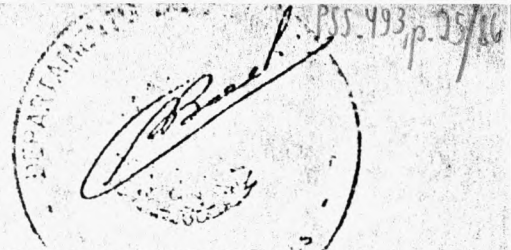
CONFIDENCIAL

cont.....

DPF-SAV 399

26.FEV75

01588



fls 3

Quando atinge a pág. 43, no seu poema CARRETERA DE SERTÃO, refere-se ao Brasil, assim: "De quién es el Brasil?/ ~~Qué~~ que esperan osos hombres?/ Por qué esperan?/ ("Dios ya no ha de volver. Vino a su día/ Sólo quedan los gritos de estas armas! ")/ Cada dolor humano tiene un límite./ Vienen del Norte, bárbaros de casa./ Viene buscando la "bandeira verde",/ la fanática voz del padre Cícero."

A pág. 57, no poema SANTA ISABEL DE LA ISLA DEL BANANAL encontramos os versos: "Ilha do Bananal. Noviembre. Otoño?/ Kubitschek, y sus sueños en las nubes." E mais adiante, pág. 58: "Después, los futbolistas carajás/- cultura del Brasil ya asimilada..." Da pág. 60 à pág. 79 o autor apresenta acentuada divagação em termos de sátira, não chegando a prender o leitor para a sua pouca tendência ao humorismo resvalando para certa monotonia bíblica ou pastoral. Já na pág. 80, em TELEGRAMA EM HI-FI PARA O PADRE HENRIQUE, dá ênfase ao desenteresse do leitor, com exceção do epigrama sob o qual procura reverenciar o poemeto: "Colaborador de Dom Helder Câmara, e oficiosamente assassinado em Recife". É de notar-se que poucas vezes o autor se afasta do panorama matogrossense e sua inspiração está no Araguaia que serve de palco a toda uma retórica demagógica e que, por vezes, se torna melancólica e iníqua.

"El Araguaia, mudo/ como el dolor del pueblo, contenido/ como el furor del pueblo..." (Pág. 111).

A pág. 113, observa-se o idílio, a reciprocidade de rendores entre CASADALIGA e CARDENAL: "... Poder decir palabras verdaderas / en medio de las cosas que perecen"./ En medio de las cosas que perduran,/ Ernesto Cardenal!/"

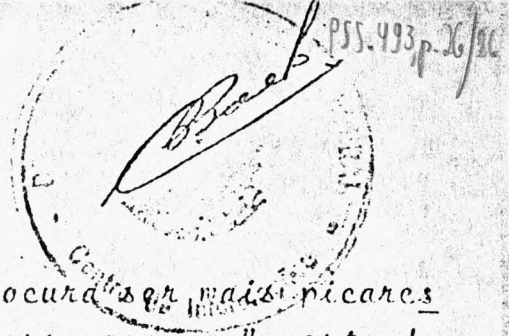
ALBANZAS Y MALDICIONES DEL 3 DE MARZO, en Santa Teresinha del Mato Grosso. (pág. 115) onde o autor, usando de suas condições clericais amaldiçoa o Latifúndio, a SUDAN e a CODEARA, mas em compensação abençoa a Deus, o Povo e a Terra. Depois, segue-se a hostilizar Brasília, como uma "hermosa prostitua!" (pág. 116). A seguir (pág. 117) o adeão da região araguaia consagra uma CANCIÓN DE LA HOZ Y EL HAZ aos posseiros de Santa Terezinha, "perseguidos por el Gobierno y por el Latifúndio".

cont.....

CONFIDENCIAL

DPF-SAV.399.

26.FEV75 01588



fls 4

No seu poema MARIA RITA (páginas 126/7) procura ser mais picareco quando suscita a causa mortis de sua personagem a "muerte de reumatismo y teimosia, / muerte de Segurança Nacional..."

REVISTEM OS VERMES; SOLDADOS (pág. 138)

Trata-se, evidentemente, de um prosaísmo demagógico, de tênue - fixação ou alcance, visto que, dentro dos próprios versos, se encerra a inexpressiva tautologia dos usuários da taumaturgia.

- 4- Possibilidades de atuação do Monsenhor PEDRO MARIA CASALDÁLIGA - em virtude de sua influência como religioso, que o permitem agir internamente e ser politicamente nocivo ao Brasil no exterior, uma vez que, não sendo cidadão brasileiro, seus privilégios são limitados.
- 5- O livro em si, a não ser o que expressa de contundente a dignidade nacional, pouca valia terá como meio de distorção, tal a facciosidade perversa que nele se respira; tal o exagero que nele se contém.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO/2004.01.0001.00417/67
Regulamentação de assuntos
Cíveis).

CONFIDENCIAL

DPF-Siv.399

26.FEV75 01588



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO GERAL DO AR
SEXTO COMANDO AÉREO REGIONAL
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES - (A-2)

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES

-SITUAÇÃO DE SANTA IZABEL DO MORRO-

Este OI, tendo em vista os vários informes e informações recebidas, confeccionou o seguinte relatório:

1. No final de 1974, quando em visita a Sta. Izabel, o Presidente da FUNAI, foi cercado pelos índios e a par de uma série de reivindicações, foi duramente interrogado pelos mesmos, por que a FUNAI só abatia vacas e não bois, pois com isto achavam eles, os índios, que num futuro próximo ficarão sem carne.
2. Os índios furtaram dois quartos traseiros de carne na açougue da FUNAI, e acusaram o funcionário que fica com a chave do estabelecimento de entregá-la (chave) ao pessoal da FAB, para que estes retirassem a carne. (O abate é feito alternadamente para índios e brancos(FAB). No dia do roubo o abate era para brancos. Na noite do roubo os índios fizeram uma festa onde houve grande consumo de carne).
3. Uma senhora deu a luz na chamada rua da palha, situada em frente ao Hospital, sendo atendida por um enfermeiro de São Felix que necessitando de um remédio, solicitou à irmã Mercedes que negou alegando ser o Hospital exclusivamente para índios.
4. O Deus dos Carajás chama-se "ARUANÃ". Em janeiro o mesmo foi furtado, e para surpresa dos militares da FAB, os índios foram procurá-lo na área do Aeródromo. O índio TEBOCUA, chefe da guarda indígena, não soube explicar o porque da procura em área da FAB, simplesmente disse que haveria muita flexada e que iria morrer muita gente. Horas mais tarde o "ARUANÃ" foi encontrado perto da cerca que divisa a área da FAB/FUNAI e constatado que o mesmo foi roubado pelo índio TEUA SUIRI, um dos

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste Documento (Art. 62, Dec. 0047/67 - RSAS)

-continua...

Confidencial

continuação...

PSS-493/p.28/86

"protegidos" da irmã Mercedes, e que estava embriagado. (Que poderia acontecer se o ARUANÁ estivesse em terreno sob jurisdição da FAB?).

5. Já é corriqueiro encontrar-se índios embriagados, apesar da proibição de qualquer meio de cessão de álcool aos mesmos. Ainda não foi possível levantar como o produto penetra na ilha.

6. O CAN Araguaia do dia 15 de janeiro, transportou 2 índios doentes no trecho Gorotire-Sta Izabel. Em virtude do pernoite os doentes ficaram no Hospital. Em conversa com o médico da FAB, a irmã Mercedes comentou que:

a- um Sgt havia espancado covardemente um índio.

b- o CMT do Destacamento teria dado ordens no sentido de espancar índios que fossem encontrados em estado de embriaguez.

c- a má vontade da FAB, estaria caracterizada pela negativa de fornecimento de energia elétrica ao Hospital do Índio.

7. No dia 16 de janeiro de 1975, seis índios embriagados tentaram invadir a residência do servidor da FAB MOACIR, com o objetivo de acabar com a festa de aniversário que o mesmo realizava, alegando, os índios, para isso que ali era terra deles (explicação desconexa). Para evitar a consumação do fato, o CB ALENCAR, atirou para o ar, evitando assim que os índios penetrassem na residência acima mencionada.

8. O índio RANDIU, embriagado, provocou e agrediu o Sgt Ferreira no interior do BAR de propriedade do Sr. DAMIÃO na cidade de São Felix. Os motivos da agressão foram os mesmos chavões:

a- Usurpação da terra dos índios.

b- Negativa de fornecimento de óleo combustível aos indígenas.

c- Proibição de venda de álcool.

O Sgt Ferreira ao desvencilhar-se de um golpe recebido, imobilizou o indígena ocasião em que este começou a chorar.

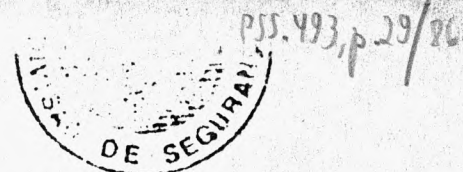
Em seguida o Sgt foi à Delegacia registrar a ocorrência, procurando evitar embaraços futuros. Várias pessoas teriam presenciado o fato. Estas pessoas seriam facilmente identificáveis.

-continua...

Confidencial

O destinatário é responsável pela manutenção do sig. e dos documentos (Art. 22, Dec. 20477-67 - RS44)

continuação...



9. O índio RANDIU, que brigou com o Sgt Ferreira, é o mesmo que em outra ocasião teria esbofeteadado o chefe do posto da FUNAI, não tendo sido tomada nenhuma providência por parte da referida FUNDAÇÃO (com isso a irmã Mercedes tem livre ação sem o perigo de interpelação).

10. No dia seguinte ao da briga do Sgt Ferreira, o Diretor do Parque foi informado, ter o Chefe do Destacamento da do ordens para bater em todo índio que fosse encontrado embriagado.

11. A irmã MERCEDES SETEM tem perfeita ligação e coincidência de pontos de vista com o Bispo CASALDALIGA. A irmã Mercedes chega a atravessar, várias vezes ao dia, o Araguaia, para contatos com o Bispo. (Ver ALVORADA de agosto de 1974). Os acontecimentos verificados em Sta Izabel, apesar de parecerem insignificantes para o civilizado, produzem um efeito diferente na mente e na conduta do índio. Daí a necessidade de uma ação enquanto não for muito tarde.

12. Várias reuniões da freira com índios tem sido flagradas, por casualidade, pelo pessoal da FAB, sem contudo saber-se o assunto tratado. A última reunião foi dia 18 de fevereiro de 1975.

13. BALTAZAR (Elemento conhecido pelas operações CISA) em trânsito pela ilha não quis ficar hospedado no Alvoradinha, preferindo fazê-lo no Hospital, ficando até altas horas da noite em palestra com a irmã Mercedes.

14. Informo ainda que foram colocados em Arenópolis-GO, Piranhas-GO e Caiapônia-GO, padres da linha do Bispo de São Felix, tendo o mesmo viajado neste trecho a uns 15 dias.

COMENTÁRIO:

a) Desde a chegada, meados de 1974, da Irmã MERCEDES SETEM ao Bananal, pequenos mal entendidos, atritos, têm alterado o antigo clima de tranquilidade.

-continua...

Confidencial

O destinatário é responsável
pela manutenção do sigilo de
(Art. 22, Dec. 204)

b) A linha de ação da religiosa é a mesma da Folha da Prelazia de São Felix "ALVORADA", ou seja estabelecer, inicialmente, a desconfiança, para a partir daí criar pontos de divergências, como os relatados.

Para que a situação de Santa Izabel se normalize esta AI é de parecer que, a Irmã MERCEDES SETEM, deve ser removida da área, e para tanto solicita os bons ofícios desse Centro, no sentido de junto ao Ministério do Interior, achar uma solução para o impasse, caso nossa solicitação mereça a aprovação. x:x:x

x:x:x



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste Documento (Art. 62, Dec. 21417/67 - RSAS)

Confidencial

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

Brasília, DF, 22 de maio de 1974

CIE

INFORMAÇÃO N.º 512 / S-105

1. ASSUNTO: Propaganda subversiva - "O ÍNDIO QUE DEVE MORRER"
2. ORIGEM: CIE
3. DIFUSÃO: SNI/AC, CIE/RIO, CENIMAR, CISA, DSI/MJ, DSI/MI, DSI/MRE, I,
4. DIFUSÃO-ANTERIOR: II, III e IV EX, CMP, GMA, CI-DPF e S-102/CIE.
5. REFERÊNCIA:
6. ANEXO: 1 (um) panfleto

Esta AI remete o panfleto anexo, lançado em 8 Mai 74, em Goiânia

I - ANÁLISE DA PROPAGANDA

a. Fonte

Trata-se de uma propaganda branca, cuja fonte aparece perfeitamente identificada, como sendo de um grupo do chamado clero "progressista", caracterizado pela nítida posição anti-Revolução e bastante vinculado e comprometido com a subversão marxista-leninista. Não é um documento da Igreja ou de qualquer organização religiosa, sendo sua autoria claramente atribuída pela publicação, ao seguinte grupo de bispos e missionários:

1. Dom MÁXIMO MENEZES
Bispo de Cáceres - MT
- francês de nascimento; 53 anos; está em Cáceres desde 1955, tendo sido elevado a bispo em 1967.
2. Dom HÉLIO CAPECS
Bispo de Viana - MA
3. Dom ESTEVÃO CARDOSO DE AVELLAR
Bispo de Marabá - PA
- mineiro; 57 anos; sagrado bispo em 1871;
- suas atitudes em Marabá têm demonstrado sua animosidade para com as autoridades brasileiras;
- há informes não confirmados, porém de alta probabilidade



(Continuação da INFORMAÇÃO n.º 512 / 73 / S. 105 CIE de 22/5/74)

de que o mesmo mantém ligações com elementos de esquerda.

4. Dom PEDRO CASALDÁLIGA
Bispo de São Felix - MT

- espanhol de nascimento; 46 anos, veio para o Brasil em 1968, (aproximadamente);
- desde que aqui chegou, trabalha na área de S. Félix - MT; tem atuado junto aos posseiros da área e incentivado atitudes contra a ordem e as autoridades; insuflou os posseiros contra a Companhia de Colonização e Desenvolvimento;
- é autor de uma Pastoral - "Marginalização de um Povo", onde faz severas críticas ao Governo e às autoridades do País, utilizando temas da propaganda subversiva;
- fomentou as agitações de Santa Terezinha que culminaram no choque armado de um grupo de civis chefiados pelo Padre Jentel e a Polícia Militar de Mato Grosso;
- é autor de um poema exaltando o terrorista e guerrilheiro comunista Che Guevara;
- seus artigos são largamente publicados pelos órgãos de difusão das organizações subversivas, em particular no exterior.

5. Dom TOMÁS BALDUINO
Bispo de Goiás - GO

- é mineiro; 57 anos; é bispo de Goiás desde Nov/67;
- tem tido várias atitudes, manifestações e pronunciamentos contra o Governo;
- tem dado total apoio ao bispo Pedro Casaldáliga em suas manifestações.

6. Dom AGOSTINHO JOSÉ SARTORI
Bispo de Palmas - PR7. Frei GIL GOMES LEITÃO
Missionário de Marabá - PA

- missionário junto aos índios Sukui; brasileiro; 71 anos, ligado a Dom Estevão Avellar.

8. Fr. ANTONIO IASI
Missionário de Diamantino - MT

(Continuação da INFORMAÇÃO n.º 512 / 73 / S. 105 CIE, de 25/74)

9. Frei DOMINGOS MAIA LEITE

Missionário de Conceição do Araguaia - PA

- dominicano; Provincial Geral dos Dominicanos do Brasil;
- era o Superior do Convento dos Beneditinos em São Paulo à época da morte de Carlos Marighela;
- transferido para Conceição do Araguaia, fazia preleções pela estação de rádio de Prelazia dentro da linha do "Clero Progressista".

10. Pe. ANTONIO CANUTO

Missionário de São Felix - MT

- padre do clero secular;
- é secretário do bispo Pedro Casaldáliga;
- esteve envolvido nas manifestações ocorridas naquela área, entre posseiros e elementos das companhias de colonização.

11. Pe. LEONILDO BRUSTOLIN

Missionário de Palmas - PR

12. Pe. TOMÁS DE AQUINO LISBOA

Missionário de Diamantino - MT

- jesuíta; 38 anos;
- muito ligado ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI), onde é membro e conselheiro para os assuntos da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) - Missões Católicas.

A coloração subversiva da fonte vem à tona quando procura destruir os vultos históricos da catequese indígena da Igreja Católica, ao fazer citação de que os propósitos de Anchieta e Nóbrega seriam de "desagregação, marginalização, destruição e morte dos grupos indígenas". (pg 18).

b. Tema exploradoTemática abordada

- Genocídio cultural e biológico do índio pelo governo brasileiro. Trata-se portanto de uma das principais idéias-forças usada na campanha internacional de difamações do Brasil, pelo MCL.
- Convém destacar que essa campanha perdeu sua intensidade após o relatório de 75 páginas da Cruz Vermelha Internacional,



(Continuação da INFORMAÇÃO n.º 511 / 73 / S-105 CIE, de 22/5/74)

em Fev 71, enviou à Amazônia uma comissão especial para apurar os supostos massacres de índios, a qual concluiu: "em nenhum ponto dos 22 mil quilômetros percorridos encontrou qualquer sinal de massacre ou vestígio de maus tratos contra tribus ou índios no Brasil". Além disso, apresentou às autoridades brasileiras sugestões para aperfeiçoar os programas oficiais de assistência aos índios.

- Esse relatório, combinado com a divulgação pela imprensa de opiniões abalizadas de famosos antropólogos, inclusive NOEL NUTELS, concorreram para desensibilizar a opinião pública para as difamações exploradas.

O presente panfleto e toda a agitação sensacionalista atual em torno do índio indicam uma tentativa de recrudescimento daquela campanha.

Temas Colaterais:

- Miséria e disparidade acentuada entre pobres e ricos;
- Incapacidade da FUNAI para a solução do problema indigenista brasileiro;
- Modelo brasileiro capitalista e imperialista;
- Dever da igreja de assistir os índios.

O conteúdo da propaganda consiste numa hábil montagem de frases, trechos e expressões, facciosamente selecionados e pinçados de declarações de autoridades (Presidente da FUNAI; sertanista Orlando Vilas Boas; Professor Eduardo Galvão, do Museu Goeldi; Deputado Jerônimo Santana, etc) de organizações e grupos (Bispos da Região Extremo Oeste; 80 homens de ciência de Curitiba, etc) e de jornais. Convém observar que os veículos em que se baseia o folheto, são em parte antigos, isto é, do ano de 1971 e 1972, havendo uma posição tendenciosa, caracterizada pela expressiva citação do jornal "O Estado de São Paulo", publicação que, reconhecidamente, vem nos últimos tempos, tomando uma tendência antigoverno, estando no momento sujeito à censura.



(Continuação da INFORMAÇÃO n.º 512 / 73 / S. 105 CIE, de 22/11/73)

via. É interessante observar o conteúdo virulento e destrutivo da mensagem global, não revelando nenhuma contribuição bem intencionada e positiva, do quadro geral do problema.

O conteúdo da matéria revela uma extrema atitude de reação da fonte contra a política governamental de disciplinar a participação de organizações religiosas, aproveitando-se da oportunidade psicológica para sensibilizar líderes religiosos católicos e de outras religiões vinculadas ao problema.

c. Objetivos psicológicos almejados pela propaganda

Face à propaganda no exterior:

A ação está enquadrada e visa dar continuidade à campanha geral de difamação do Brasil no exterior, buscando fomentar uma atitude anti-Brasil.

A expressão da fonte emissora da mensagem, consubstanciada por grupo de religiosos, alguns da alta hierarquia da igreja, / criará boas condições de credibilidade e conseqüentemente facilitará as ações de multiplicação propagandística através de outros veículos do exterior (jornais, revistas, TV, etc), em especial os de vinculação com as grandes agências internacionais do MCI. Portanto, é de prever-se uma ampla divulgação do folheto no exterior para alimentar a máquina de propaganda do MCI.

Face à propaganda interna no país:

O grande objetivo é desmerecer o governo da Revolução e criar na população condições de sensibilidade para uma tomada de posição anti-revolucionária. O conteúdo é essencialmente faccioso, à base de uma linguagem destrutiva e contundente. Utiliza o estímulo - "amor ao índio como ser humano" - para provocar na audiência, reações de piedade, necessidade de união geral em torno do problema e revolta contra o responsável (governo). Por outro lado, entre os esperados comportamentos psicológicos de decorrência indireta, está o de assinalar uma ruptura de posições: Igreja (defensora do índio e com visão acertada do problema do governo (incapaz e desumano).



(Continuação da INFORMAÇÃO n.º 512 / 73 / S-105 CIE, de 22/05/74)

d. Audiência visada

Diretamente:

Membros da igreja católica autêntica e tradicional, que reagem à ala marxista-leninista; líderes e agências do movimento subversivo, em especial os que veem conduzindo ações de propaganda no meio universitário, alimentando tais campanhas. As tentativas já feitas no sentido de divulgar e comentar os temas do folheto na imprensa de Goiânia confirmam o objetivo de alimentação da campanha de propaganda subversiva.

Indiretamente:

Povo em geral

e. Veículo:

Folheto de razoável feição gráfica, de tamanho cômodo para leitura e transporte, e com excelente título na capa, apresentando uma grande força fixadora da audiência visada. Apesar da apresentação emassada dos textos, não chega a ser uma leitura enfadonha, em especial para a audiência de líderes e intelectuais.

O título da obra visa estimular a audiência, fazendo aflorar a poderosa mensagem do poema épico "I - JUCA PIRAMA", de Gonçalves Dias - espírito de luta e sacrifício pela honra.

II - MEDIDAS CONVENIENTES (Sugestões)

a - Para o DIF e DSI/MJ:

- Interromper a impressão e a divulgação do veículo;
- Controle temporário de divulgação pelos órgãos de imprensa de notícias sobre irregularidades, violência, mal tratos aos índios etc, que possam ser explorados dentro das técnicas de sensacionalismo e exagero pela propaganda subversiva, utilizando-se, com oportunidade, da força persuasiva da autoridade da fonte emissora da notícia.

b - Para os Órgãos de Informações:

- + Estreito acompanhamento das atividades dos autores do folheto.



(Continuação da INFORMAÇÃO n.º 512 / 73 / S. 105 CIE, de 20/5/74)

c - Para o M Int/FUNAI:

- 1) Interromper, quando conveniente, o fluxo ostensivo de informações sobre problemas internos da FUNAI, rixas entre sertanistas brasileiros e atritos entre as tribus e entre essas e civilizados. Essas informações, sempre que possível e conveniente, deverão ter circulação restrita à área administrativa governamental e ao Sistema Nacional de Informações, para as providências cabíveis.
- 2) Ação de contrapropaganda indireta (sem referência ao veículo) com base em campanha informativa:
 - a. Para as lideranças católicas, políticas e docentes universitárias (remessa pessoal de publicações informativas sobre o trabalho do governo e a execução da política indigenista).
 - b. Para o público em geral:

Reportagem por uma das principais revistas nacionais, obedecendo em geral ao seguinte:

 - autoria de jornalistas conceituados;
 - informações de bases factuais e verdadeiras;
 - discreta referência a órgãos governamentais ou a pessoas da área governamental;
 - boas imagens coloridas, todas de força de comunicação otimista;
 - referência a pareceres de especialistas internacionais e a veículos externos sobre os acertos da política indigenista brasileira (aproveitar o Relatório da Cruz Vermelha Internacional);
 - desde as origens, as missões religiosas da Amazônia vem sendo apoiadas pelo Governo, em especial pelas ações das Forças Armadas;
 - Governo e Igreja sempre atuam juntos neste campo;
 - esclarecimento sobre o acerto da visão coordenadora do problema na área governamental de todas as ações estratégicas da política indigenista;



(Continuação d a INFORMAÇÃO n.º 511 / 73 / S. 105 CIE, de 22/5/71)

- linguagem da reportagem: De conteúdo otimista e humano; referência a casos de sucessos na absorção cultural de índios que desempenham atividades, num processo harmônico de interação social; imagens fotográficas agradáveis; idéias e expressões mais do reporter do que do órgão governamental etc.;
- prosseguimento e diversificação da campanha por outros veículos, dentro de limites que evitem, seja a saturação, seja a conotação com propaganda dirigida.



PRONTUARIZADO

Documento de Urgência de
Respostas e Recomendações

MORRETT

DEVE

O INDIO: AQUELE QUE

Y-JUCA-PIRAMA

A

DOCUMENTO DE URGÊNCIA ASSINADO PELOS
BISPOS E MISSIONÁRIOS:

- Dom Máximo Biennés*
Bispo de Cáceres — MT
- Dom Hélio Campos*
Bispo de Viana — MA
- Dom Estevão Cardoso de Avelar*
Bispo de Marabá — PA
- ~~*Dom Pedro Casaldáliga*~~
Bispo de São Félix — MT ←
- Dom Tomás Balduino*
Bispo de Goiás — GO
- Dom Agostinho José Sartori*
Bispo de Palmas — PR
- Frei Gil Gomes Leitão,*
Missionário de Marabá — PA
- Pc. Antonio Iasi*
Missionário de Diamantino — MT
- Frei Domingos Mata Leite*
Missionário de Conceição do Araguaia — PA
- ~~*Pc. Antonio Camilo*~~
Missionário de São Félix — MT ←
- Pc. Leonilda Brustolin*
Missionário de Palmas — PR
- Pc. Tomás Lisboa*
Missionário de Diamantino — MT

2

No vigésimo quinto aniversário da Declaração Universal dos
Direitos Humanos
desafiados pela nossa consciência e pela nossa missão e pelo
choque da realidade que nos envolve
entregamos à consciência nacional e em particular a quantos
comungam conosco a mesma esperança
este manifesto de urgência
sobre a dramática condição dos povos indígenas do Brasil.

25 de Dezembro de 1973

NATAL DE JESUS

NATAL DO HOMEM

PSS-493, p. 40/86

1 — SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

Os Bispos da região Extremo Oeste declararam a 12-11-1971: "Assistimos em todo o país à invasão e gradativo esbulho das terras dos índios. Praticamente não são reconhecidos os seus direitos humanos, o que os leva paulatinamente à morte cultural e também biológica, como já sucedeu a muitas tribos brasileiras" (1).

O documento firmado por 80 homens de ciência em Curitiba dizia: "Os que assinam o presente, ligados ao problema do índio por razões de atividade profissional ou por vinculação de sentido puramente humanístico, sentem-se no dever de dirigir-se, de público, às autoridades do país e à própria consciência nacional, com o propósito de despertar o interesse e a atenção para as ameaças que se renovam contra os direitos mais elementares das populações indígenas brasileiras" (2).

Para avaliar o alcance da afirmação dos Bispos e dos cientistas acima citados e para verificar que não há apenas ameaças mas reais violações dos direitos das populações indígenas, apresentamos algumas notícias publicadas em jornais e revistas somente nos últimos dois anos, a partir do início da construção das estradas na Amazônia.

"Respondendo às críticas dos Irmãos Villas Boas à construção da BR-80, disse o presidente da FUNAI, General Bandeira de Mello que a estrada não vai criar problema para os índios" (3).

Não criar problemas para os índios significa não violar o seu direito à terra, não levar a eles a morte pelas enfermidades e pelos conflitos violentos, não os dispersar, não destruir enfim sua cultura.

Entretanto um antropólogo, assessor do próprio presidente da FUNAI, afirmou: "Todos sabem que uma estrada, cortando reservas indígenas, é um veículo que traz enormes problemas para os índios e conseqüentemente para a FUNAI" (4). Referindo-se à BR-80 assim falou o sertanista Orlando Villas Boas: "Não tem levado para a região senão cachaca, prostituição, aventureiros e depredadores da natureza" (5).

No princípio deste ano, os jornais noticiavam: "Os três funcionários da FUNAI do subposto de Alalau (Roraima) foram assassinados por vingança pelos índios Waimiris-Atroaris que, em junho de 1972, haviam sido desrespeitados por mateiros contratados para apoiar os trabalhadores da estrada Manaus-Caracará" (6).

A mesma coisa poderá acontecer em outras áreas, como afirmou o Professor Eduardo Galvão do Museu Goeldi de Belém, ao prever "choques entre as populações indígenas e o elemento colonizador na rodovia perimetral Norte" (7).

Nessa perimetral, além das mortes violentas, há ainda, como em todos os casos de contato dos índios com as frentes de penetração, a morte causada pelas enfermidades: "14 índios Waimiri-Atroari, vítimas da gripe fog" (8).

A respeito da situação dos índios de Hotabua, dizia um jornal de Manaus: "O índio foi e continua sendo sempre a vítima indefesa. Suas terras são invadidas, suas reservas roubadas, suas mulheres ultrajadas. A polícia de Boa Vista sabe disso... a FUNAI também o sabe...; só nós não sabemos porque o índio deve continuar a ser exterminado sob o olhar tutelar da FUNAI..." (9).

A BR-80 que dividiu a tribo Tukaraimã provocou toda uma reação em cadeia. "Como consequência daquela reação em cadeia, outros problemas virão e, quando forem constatados, muitos índios já terão morrido" (10). Isto, infelizmente, já está acontecendo: "4 mortos, 20 doentes em perigo de vida e 70 internados são o resultado do surto de sarampo que atingiu os índios Tukaraimã, numa das mais graves crises de doenças do Parque Nacional do Xingu, agora cortado pela BR-80" (11).

Essa calamidade, porém, se justifica dentro da visão do sistema "pois o Parque Nacional do Xingu não pode impedir o progresso do país", como afirmou o presidente da FUNAI, General Bandeira de Mello (12). A resposta a isto já foi dada antecipadamente pelo poeta: "... chamo-lhe progresso quem do extermínio secular se ufana; eu, modesto cantor do povo extinto, chorarei nos vastíssimos sepulcros que vão do mar aos Andes e do Prata ao largo e doce mar das Amazonas" (13).

Tal violação dos direitos dos índios não constitui problema para a FUNAI que, na opinião do Deputado Jerônimo Santana, "perdeu o sentido da mensagem do Marechal Rondon -- morrer se preciso for, matar nunca --, e hoje em dia, para defender seus interesses, o que o órgão leva menos em conta é o próprio índio" (14).

A linguagem do General Bandeira de Mello parece nos nos a do presidente do órgão criado para defender os direitos dos índios, que o eco das palavras dos latifundiários da Amazônia: "Referindo-se às diretrizes da FUNAI para 1972, voltou a ressaltar que o índio não pode deter o desenvolvimento" (15).

PSS-493 p. 41/86

A simples construção de uma estrada em área indígena constitui uma violação do direito que os índios têm sobre suas terras. No dizer de quem é autoridade no assunto, Gonzalo Rúbio, Diretor do Instituto Indigenista Interamericano: "A ação dos aventureiros e exploradores de ontem, contra os indígenas, se somam hoje os elementos novos, as estradas e as forças progresso — os quais, mesmo sem intenção de produzir danos, atrapalham inegavelmente a vida dos grupos que ainda restam" (16). Tal assertiva encontra eloquente comprovação no que disse o engenheiro Claudio Pontes, da Empresa Industrial e Técnica, uma das que vão construir a Perimetral Norte: "Em momento algum o trabalho será interrompido, mesmo que surjam problemas com índios" (17).

Os conflitos surgem inevitavelmente: "Trabalhadores e engenheiros da COTERRA — companhia de terraplenagem que constroa a BR-80 — foram recebidos à bala, quando tentaram se aproximar da aldeia dos índios Tukarramãe..." (18).

"Um ultimato, um furto e um tiroteio, com a agravante da tensão na área, provaram, há duas semanas, que os índios do Xingu não aceitam ainda a estrada" (19).

Resumindo: "A Transamazônica e outras estradas em construção no Norte do país estão formando o cerco em volta de 80 mil índios brasileiros, condenando-os à extinção" (20).

Aliás a Amazônia é tida como terra de ninguém e o triste exemplo de desrespeito aos direitos de seus legítimos ocupantes lamentavelmente vem de cima: "Quando se quer fazer alguma coisa na Amazônia, não se deve pedir licença: faz-se", afirma o Coronel Carlos Aloísio Weber (21).

Que outros órgãos do governo, responsáveis pelos bens materiais da Amazônia, sejam omissos, já é intolerável pois constitui, na expressão do General Olímpio Mourão Filho: "um absurdo o que se faz atualmente na Amazônia. Acabaremos transformando a selva num deserto" (22) Ultrapassa, portanto, o absurdo que o órgão nato para a defesa dos direitos dos índios seja "o grande ausente nos sertões amazônicos", como teve oportunidade de confirmar, em sua segunda viagem ao Norte, o General Frederico Rondon (23).

A imagem que temos da Amazônia, essa vastidão plena de mistérios e de desafios, que oferece tanto espaço para o mito da "conquista" pode facilmente atenuar ou encobrir a responsabilidade da FUNAI. Se, porém, passarmos para o extremo sul do país, encontramos melancólicos depoimentos como este de Carlos de Araujo Moreira Neto: "Em relação ao

problema que vem sendo especificamente discutido. Isto é, a situação atual dos índios Kaingang do Rio Grande do Sul, principalmente no que se refere às sucessivas invasões de Nonoái por intrusos, a posição da FUNAI e de outros setores oficiais interessados, é caracteristicamente cautelosa e dilatória o que leva ao fortalecimento do "status-quo". Neste sentido não há diferença entre a ação da FUNAI e a do SPI, ambos incapazes de uma modificação significativa no sistema geral de expolição e aviltamento a que esteve (e está) submetido" (24).

Ainda a propósito dos índios do Sul, podemos citar a opinião de outro antropólogo, o Professor Sílvio Coelho dos Santos, diretor do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina: "... conheço a situação dos índios nos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pois desenvolvi extenso projeto de pesquisa nessa área. A situação não é boa em nenhum dos postos que conhecemos, mas é sempre pior quando os indígenas estão em contato com os brancos" (25).

"Bêbados, maltrapilhos e famintos, escondidos no mato ou vagando pelas estradas a esmolar, os poucos milhares de índios das reservas do Rio Grande do Sul, passam quase ignorados durante os últimos meses de farto noticiário acerca de seus irmãos de raça". (26):

"O engenheiro Moisés Westphalen, professor universitário e grande estudioso do problema indígena, afirmou: "O governo gaúcho sempre participou da expolição da terra dos índios e a FUNAI é uma morta-viva. O que estão fazendo com os índios no Rio Grande do Sul é um genocídio, porque eles não podem viver sem terra" (27).

Seguindo o roteiro da miséria e da fome do índio brasileiro, encontramos-os também em S. Paulo onde "passam o dia mendigando, dormindo sob as pontes e bebendo a cachaça que podem comprar ou que os moradores de outros barracos lhes oferecem. Vestem-se de farrapos e perambulam pelos bairros próximos de Santo Amaro (28).

No Mato Grosso os Xavantes estão "em pé de guerra e dispostos a reagir a qualquer invasão de suas reservas" (29). Os Tapirapés foram recentemente "ameaçados de ser retirados de suas terras pela FUNAI" que desejava "transferi-los para a Ilha do Bananal, cedendo às pressões da Companhia Colonizadora Tapiraguaiá (30).

"Os índios Galera e Sararé do grupo Nhambiquara, que a FUNAI está transferindo para uma reserva indígena, encontram-se em estado de saúde tão precário que, há poucos meses,

PSS-493
p. 40/80

um surto de gripe, decorrente do contato com os brancos, dizimou toda a população tribal na faixa dos 15 anos" (31). A transferência dos índios Nambikuara se prende à necessidade de ceder suas terras a poderosos grupos econômicos.

Notícias provenientes de Cuiabá dão conta de que os Kaiabi foram solicitar armas à FUNAI "para enfrentar alguns fazendeiros da localidades de Porto dos Gaúchos que continuam invadindo suas terras (32).

Em Goiás informa-se que "250 índios Xerentes tentam assumir o controle do município de Tocantins, tendo já saqueado algumas fazendas. Os índios reclamam a propriedade das terras em que vivem" (33).

A respeito dos índios Karajá da Ilha do Bananal, Estado de Goiás, temos depoimentos como este: "Vejam: os civilizados construíram aqui os seus hotéis para assistir a decadência de outra civilização. É uma barbárie". A barbárie a que se refere o oficial da FAB é o espetáculo visto da varanda do hotel Kennedy naquela ilha: "Os índios karajás voltando bêbados da cidade mategrossense de S. Félix. Os índios atravessam o rio saltando longos "uivos" dentro da noite" (34). Ainda sobre os Karajás: chegou-nos ao conhecimento uma carta de Luciara, no dia do índio, (19-4-73), assinada por 125 moradores daquele lugarejo e endereçada ao Diretor do Parque Indígena do Araguaia, Ilha do Bananal. Entre outras coisas, dizia: "Pedimos em favor deles (Índios Karajás em Luciara) uma urgente intervenção da FUNAI. Alguns gravemente doentes (tuberculose) e todos absolutamente abandonados, precisam de uma assistência excepcional e permanente".

Na Bahia, não obstante o reduzido número de índios lá existentes, encontramos a mesma violação dos seus direitos, com todas as conseqüências que daí derivam: "Homens entregues à bebida, mulheres transformadas em empregadas domésticas, crianças que morrem antes de completar 1 ano de idade, assim vivem os índios Quiriris, tribo em decadência atualmente, localizada na Vila de Mirandelo a 293 Ks. de Salvador" (35).

Os índios Pataxós, como aliás todos os outros, nos planos oficiais, valem até menos que a flora e a fauna: "A proteção deles deveria unir-se ou mesmo sobrepor-se à defesa da flora e da fauna do lugar" (36). E se sua transferência for concretizada, "decretará" o fim do último direito que a tribo ainda tem de viver na terra onde nasceu" (37). O protesto dos índios Pataxós é patético: "Nós, índios, somos como a planta que, quando mudada de lugar, se não morre pelo menos se ressentido muito. Não aceitamos sair daqui por-

que muitos anos antes de existir o parque, a gente já estava nesta terra que, boa ou ruim, é nossa e é onde nasceram, se criaram, morreram e estão enterrados nossos pais e avós" (38).

No Pará, "os índios (Gaviões) acabaram sendo removidos para outra área pela FUNAI. Mas estavam tão transtornados que as mulheres chegaram ao ponto de praticar abortos para que não nascessem crianças, pois os bebês, segundo elas, dificultavam a locomoção da tribo. E a tribo estava sempre mudando de lugar, fugindo dos brancos" (39). Um grupo deles "maltrapilho e faminto, chegou a Fortaleza para pedir ajuda" e na sua linguagem simples fizeram a denúncia contra a FUNAI porque ela é dirigida por um homem civilizado e homem civilizado engana o índio" (40).

O mesmo drama do índio pode ser presenciado no Nordeste onde "Xucurus", Fulniô, Pankararú e Hamués ... sobrevivem apesar de confinados em parcelas de seus antigos territórios e "perambulam" de um lado para outro, sempre es-corraçados" (41).

"Em Rondônia, a ocupação afeta índio e ecologia" (42). Surgem mortes de parte a parte e os responsáveis são "os grileiros, garimpeiros e seringueiros, que invadem as terras dos índios" é o que se vê obrigado a reconhecer o próprio presidente da FUNAI (43). Mas a verdadeira responsabilidade recai sobre a FUNAI porque "tem dado permissão a empresas de mineração para explorarem minério na área indígena", como foi afirmado na Câmara dos Deputados em Brasília (44).

Nesta rápida amostragem da situação dos índios, ficou bem claro que "o índio brasileiro está sendo exterminado. Com o avanço da civilização branca tem havido choques e sempre o índio brasileiro leva a pior. Esse extermínio não se faz apenas através de armas mais poderosas, mas também por causas biológicas introduzidas pelo branco", como afirmou o Professor Newton Freire Mala, Diretor do Departamento de Genética da Universidade do Paraná (45).

Não obstante a criação do novo órgão para atender às populações indígenas, a situação destas continua a mesma senão pior que a descrita pelo Grupo de Trabalho constituído por decreto presidencial, maio de 1968: "Em que pese à forte legislação que, desde o período colonial procura amparar o nosso índio, continua o desrespeito pela silvícola. As dificuldades para o cumprimento dessas leis e a morosidade do rito processual nos casos de invasão ou posse, são lucrativos para a continuação da expulsão de suas terras. Sem-

ISS-493/p.43/86

pre de maneira ilegítima, por fraude ou violência, foram as terras tiradas a seu dono. E, não raro, para "legitimar" o esbulho, há a acobertá-lo um decreto, uma lei ou um ato administrativo qualquer (46). "FUNAI, SPI mesma coisa!" exclamava com amargura um chefe Karajá...

"Os Villas Boas protestam" faz a manchete da notícia da verdadeira trama contra o Parque Indígena do Xingu, patrocinada pela FUNAI e defendida pelo General Ismarth de Araújo, superintendente do órgão, sob pretexto de integração: "Índio integrado, segundo os boletins do órgão, é aquele que se converte em mão de obra". Para os sertanistas, é um mal. Essa política caracterizou-se pela opressão" (47). O problema de fundo continua o mesmo, em que pese à explicação posterior do Superintendente que persiste em defender a "integração", mesmo que a qualifique de "lenta e harmoniosa" (48).

Para encerrar esse levantamento de dados, passemos a palavra a um dos nossos mais sensíveis poetas atuais: "Homens esquecidos do arco-e-flecha — deixam-se consumir em nome — da integração que desintegra — a raiz do ser e do viver. — "Vocês têm obrigação de usar calça — camisa paletó sapato e lenço — enquanto no Leblon nos despedimos — de toda a convenção e viva a natureza..." — Noel, tu o disseste: — a civilização que sacrifica povos e culturas antiqüíssimas — é uma farsa amoral" (49).

2. — AS CAUSAS DA EXTINÇÃO DOS ÍNDIOS

Este sucinto e incompleto levantamento da situação das nossas populações indígenas já teria sentido para nós, se, com ele, conseguíssemos alertar a consciência de todos os brasileiros, correspondendo ao apelo do General Antonio Coutinho, Delegado da FUNAI: "Se a Igreja não botar a boca no mundo, os índios... vão ser sempre massacrados" (50).

Sinais de um despertar da consciência se vislumbram nos índios mas, diante da sombria realidade, não conseguem vencer uma "enorme sensação de remorso", porque "no fundo, no fundo, o que a gente faz é um crime", como melancolicamente confessava o sertanista Antonio Cotrim Neto (51).

Cumprе reconhecer que tem sido farto o noticiário dos jornais sobre os índios, mas esbarra na indiferença do nosso povo que tem uma visão errônea, superficial e tendenciosa a respeito das populações indígenas. Para a maioria, o índio não passa de um "selvagem" ou de uma figura de museu.

Para alertar e melhor interpretar essa problemática que, queramos ou não, é também nossa, apresentamos algumas pistas para a análise das causas que produzem essa morte lenta das populações indígenas.

2.1. — A POLÍTICA INDIGENISTA DO GOVERNO

As populações indígenas são vítimas de todas as injustiças. A própria política indigenista, por ser mais política do que indigenista, está merecendo as mais severas críticas, a ponto de ser considerada "carente de qualquer mérito e um amontoado de contradições" (52).

"A reformulação urgente dos métodos adotados pela FUNAI é a única maneira de evitar que os índios brasileiros sejam destruídos pela civilização", afirmou o sertanista Cotrim (52).

Antes dos próprios métodos, há algo bem mais profundo a ser reformulado: "A única solução para o problema dos índios brasileiros será a total reformulação da atual política adotada pela FUNAI, disse o General Frederico Rondon" (54).

"Aparentemente a FUNAI é uma instituição muito dinâmica, à qual o país deveria inestimáveis serviços. Rara é a semana em que a imprensa não registra declaração de seu presidente sobre os projetos da entidade e as complexas tarefas realizadas por seus funcionários. Infelizmente essa imagem idílica da Fundação Nacional do Índio não passa de um mito" (55).

Dos altos escalões às simples equipes de atração, ressaltando uns poucos e heróicos sertanistas, o que caracteriza a FUNAI é o despreparo para a missão que foi chamada a desempenhar. Ela se transformou numa enorme máquina burocrática centralizada em Brasília e "cujas opções são alheias ao bem-estar da comunidade indígena" segundo ressaltou o Dr. Amaury Sadock (56).

O Dr. Sadock era o único dos altos funcionários da FUNAI que entendia de índio, mas teve que se demitir, dadas as irregularidades existentes no órgão que, na opinião do Gal. Badeira de Mello "atingem a quase todos os setores da FUNAI, envolvendo inclusive a nossa prestação de contas" (57).

É impossível reformular uma autêntica política indigenista sem a redefinição de princípios e conceitos e sem situá-la no conjunto da política nacional. Nem mesmo o conteúdo antropológico de certas palavras como "aculturação" e "integração" tem sido respeitado no jogo de prestidigitá-

PS: 493 p. 44/86

ção de certos conferencistas que a FUNAI tem enviado ao estrangeiro, na sua preocupação com a "boa imagem". A própria Convenção N.º 107 da Organização Internacional do Trabalho é utilizada dentro de outro esquema mental, dentro de uma realidade diferente e com outros objetivos.

"Declarações atribuídas a altos dirigentes da Fundação Nacional do Índio... vieram aumentar a distancia que separa os que têm interesse no índio sob o ponto de vista teórico mas que não podem nem devem deixar de olhá-lo também como ser humano" (58). A reformulação da política indigenista urge mais até porque se tornou "uma política contrária aos princípios que ela defendia quando foi criada" (59).

A doença que se manifesta em um órgão só poderá ser convenientemente diagnosticada se o exame se estender ao corpo inteiro. Será que não teremos mais elementos e mais esclarecedores se estendermos nosso exame à política global?

2. 2. — A POLITICA DO "MODELO BRASILEIRO"

Os dirigentes políticos brasileiros, no afã do "desenvolvimento", promovem os interesses econômicos de grupos internacionais e de uma minoria de brasileiros a eles integrada. Só podem fazer e de fato só fazem uma política economicista, sobrepondo o produto aos produtores, a renda nacional à capacidade aquisitiva da população, o lucro ao trabalho, a afirmação da grandeza nacional à vida dos brasileiros, a pretensão de hegemonia sobre a América Latina ao crescimento harmônico do Continente. Já está mais do que provado e disto nossas autoridades não fazem segredo, que foi aceite o caminho do "capitalismo integrado e dependente" para o nosso "progresso". Mais provado ainda está que o "modelo brasileiro" visa um "desenvolvimento" que é só um enriquecimento econômico de uma pequena minoria. Este enriquecimento da minoria será fruto da concentração planejada da riqueza nacional que, em termos mais simples, é o roubo do resultado do trabalho e do sofrimento da quase totalidade da população que progressivamente se irá empobrecendo (60).

Essa opção equivocadamente desenvolvimentista tem como consequência a crescente marginalização do povo brasileiro, seja operário, sub-operário, seja pequeno proprietário da cidade ou do campo, seja arrendatário, posseiro, meleiro, peão, sub-empregado ou desempregado. Mais grave ainda é que se aprofunda a dependência do país em relação a outros países mais ricos e fortes, impedindo uma experiência de desen-

volvimento nacional, definido e assumido pelos próprios brasileiros.

Em função dessa opção "desenvolvimentista" assim caracterizada é que se constituem os organismos administrativos, como a FUNAI. Muito a propósito vêm as recentes palavras do etnólogo Carlos Moreira Neto, do Conselho Nacional de Pesquisas: "O Brasil passa por uma febre desenvolvimentista que pode estar influenciando maleficamente a FUNAI" (61).

Todos os setores da administração devem colaborar para alcançar os mesmos objetivos. Portanto, todos estão dependendo das diretivas econômicas e a elas devem servir. Tendo estas uma linha antinacional e antipopular, é necessário que estes órgãos administrativos amortecem e controlem as tensões sociais que apareçam. No nosso caso, "quando o território onde vivem apenas índios começa a receber colonos, madeireiros e grupos exploradores de minérios, as autoridades resolvem o inevitável conflito entre índios e brancos — quando ainda restam índios — transferindo o grupo indígena para outro local mais afastado da civilização e às vezes já povoados por tribos inimigas das que chegam" (62). Nisto se reflete o fenômeno geral: o que importa não será promover algo mas "integrar" a população que puder ser integrada ao sistema adotado, servindo ao "modelo brasileiro".

Todos percebem que, com uma mentalidade e programa assim desenvolvimentistas que tem presente "somente o rendimento econômico, caminharemos fatalmente para a extinção total das populações indígenas, por mais belas sejam as nossas intenções, estatutos e leis" (63). O ex-diretor do SPI e experiente indigenista, Gama Malcher afirmou que "a política definida como de "proteção ao índio", na realidade transforma o silvícola em justificativa para a existência de um aparato burocrático que relega os interesses dos indígenas a um segundo plano afim de atender prioritariamente as pressões e interesses de latifundiários" (64). Com energia, o deputado Jerônimo Santana denuncia: "A FUNAI... se transformou num órgão de que os grupos se valem para explorar os recursos naturais das reservas onde os índios vivem. Hoje o índio é o que menos importa. O índio é uma coisa e a política posta em prática pela FUNAI o prova" (65). "As palavras "progresso" e "desenvolvimento" servem de escudo para destruição do ambiente natural brasileiro e para o extermínio dos indígenas" é a conclusão a que chega a equipe do "O Estado de São Paulo" que fez uma alentada pesquisa sobre "o indígena no Brasil" (66).

Para o povo pobre do Brasil o futuro que o sistema oferece é uma marginalização cada dia maior. Para os índios, o futuro oferecido é a morte. O insuspeito "Osservatore della Demenica" do Vaticano comenta: "esse progresso (do Brasil) no entanto tem um preço ecológico: a extinção dos índios" (67).

Da política global de desenvolvimento econômico do governo faz parte a "ocupação da Amazônia" (e do território nacional) mesmo que seja feita por companhias estrangeiras ou multinacionais que ali encontram grandes oportunidades de investimentos altamente lucrativos, na exploração de minérios e de madeiras ou na organização de "empresas agro-pecuárias".

Se para isso é necessário continuar os métodos importados e tradicionais de depredação da natureza, não importa. "Diz-se que é preciso abrir estradas para povoar, fixar o homem na Amazônia. Agora que as estradas estão abertas verifica-se que o deserto de homens permanece. Derubam-se as matas não só para abrir estradas mas também para introduzir o boi. Garante-se que só com a pata do boi a Amazônia será conquistada... Em nome disso, expulsam-se os índios de suas reservas, mutila-se fortemente nosso equilíbrio ecológico", diz severamente Claudio Villas Boas (68).

Se para isso é necessário abrir grandes rodovias, sejam abertas mesmo que os "males sejam grandes", segundo Orlando Villas Boas que a propósito da BR-80 frisa: "Estrada política e não de interiorização" (69). Se é necessário expulsar os posseiros ali radicados há anos que, depois dos índios, foram os únicos defensores daquelas riquezas, sejam expulsos a qualquer custo, conforme a vigorosa denúncia até hoje irrespondida do Prelado de São Felix do Araguaia (70). Se necessário matar, mata-se.

E se ali se encontrarem os índios? Eles não podem impedir a marcha do "desenvolvimento" e devem ser "integrados", "aculturados" para colaborar no crescimento nacional. "O desenvolvimento da Amazônia não pára por causa dos índios" é o título de declarações do Ministro Costa Cavalcanti que exclama pateticamente: "E por que eles não de ficar sempre índios?" (71).

Se os índios ali estão mas não produzem segundo os critérios do capitalismo integrado e dependente, se não possuem propriedade legal da terra, se não são proprietários de empresas agrícolas, então devem dar lugar aos novos "bandeirantes", devem retirar-se destas terras que nunca lhes pertenceram e que só agora a "civilização" dá ou vende

aqueles que vão desenvolver o país! Podem estes últimos explorar (ou roubar) nossas riquezas naturais que vão aumentar as riquezas dos países ricos... deles é o direito a apropriação daquelas terras. Se os índios assim provocados e expoliados do seu direito reconhecido teoricamente e do seu modo natural de viver, morrerem, pois que morram! Se reagirem, sejam enfrentados como se fossem eles os invasores dessas terras! O Marechal Rondon, em trágica profecia, já em 1916 dizia: "Mais tarde ou mais cedo, conforme lhes soprar o vento dos interesses pessoais, esses proprietários — coram Deum soboles (ante a face de Deus) — expelirão dali os índios que, por uma inversão monstruosa dos fatos, da razão e da moral, serão considerados e tratados como se fossem eles os intrusos, salteadores e ladrões" (72).

Fazendo eco à profecia do Marechal Rondon, diz o Xavante Juruna: "... a terra é a única riqueza que o índio tem na vida. Sem ela, ele vira um bicho, um cachorro que está sempre triste... Eles (os Kranhacacores) precisam saber que o branco quer sempre enganar para ficar com as terras" (73). Não falta razão aos irmãos Villas Boas quando clamam: "Nossos índios estão morrendo, desaparecendo numa paisagem em que o boi e o capim vão expulsando definitivamente o homem. Agora, diante do processo de ocupação da Amazônia, vemos o índio ao largo do desenvolvimento como mera paisagem" (74).

Se apresentamos aqui a atual política indigenista como a causa mais próxima da situação em que vivem (ou morrem) nossos índios, temos clara consciência de que a CAUSA real e verdadeira está na própria formulação global da política do "modelo brasileiro". E se dizemos que é necessário modificar profundamente a política da FUNAI, afirmamos que isto somente será possível com uma modificação radical de toda a política brasileira. Sem esta modificação global, não poderá a FUNAI ou outro organismo passar dos limites de um assistencialismo barato e farisaico aos condenados à morte, para camuflar o inconfessado apoio aos grandes proprietários e exploradores das riquezas nacionais. Neste contexto, o decantado Estatuto do Índio não passará de uma publicidade oportunista ou uma homenagem póstuma.

De nada adiantaria reformular a FUNAI se a psicose desenvolvimentista, motivada por exclusivos critérios econômicos e por um falso prestígio nacional, continuasse a dominar a política global do país. Seria o mesmo que reformar um dos vagões, não modificando o trilho-sistema que está estragado: o desastre é inevitável

PSS-993, p. 90/86

3 — O FUTURO DO ÍNDIO

Depois desta sumária análise das causas da situação das populações indígenas: a política indigenista oficial, fruto da política global do sistema brasileiro, a conclusão imediatista seria que não existe nenhuma solução para o problema. Sertanistas, funcionários e missionários, que atraem novos grupos de índios, sentem-se angustiados pela consciência de que o resultado de seu trabalho foi apenas atrasar (ou acelerar?) de alguns anos a extinção de tais grupos.

"É com tristeza, diz Apoena de Meireles, que tentamos atraí-los, sabendo-se que um futuro sem perspectivas os aguarda" (75).

Esta mesma nostalgia se encontra em declarações de outros conhecidos sertanistas. Orlando Villas Boas, em setembro deste ano, voltando de uma frente de atração "parecia preocupado com o destino dos índios, que chama de tragédia" (76). Mas já em fevereiro, assim desabafava: "E quantos de nós, por força de miseráveis e desgraçadas circunstâncias os estamos traindo naquele exato momento do aperto de mão, do abraço, do sorrir, do gesto enfim de afeição. Desgraçados que somos, é a verdade. (77) Seu irmão Cláudio comenta com melancolia: "Levamo-lhes (aos índios) nossas doenças, intolerância e muitas vezes o extermínio criminoso, assumido, proclamado" (78).

No mesmo tom, falava Antonio Cotrim Neto: "Não pretendo contribuir para o enriquecimento de grupos econômicos à custa da extinção das culturas primitivas. (...) A política indigenista desenvolvida aceita a tese de que as culturas primitivas são quistos ao desenvolvimento nacional. Já estou cansado de ser coveiro de índio: transformei-me em administrador de cemitérios indígenas" (79).

Muitos Missionários fariam suas as enérgicas palavras do missionário jesuíta, F. Tomás de Aquino Lisboa no Simpósio sobre o futuro dos índios Cinta-Larga em março deste ano:

"O Parque Aripuanã será cortado como o foi o Parque do Xingu. O trabalho já está iniciado. Eu, como responsável pela atração desse grupo Cinta-Larga, não estou mais animado a fazê-la, a não ser que as regras do jogo sejam obedecidas: respeitar os índios, interromper os trabalhos da estrada até que se consiga falar com os índios para orientá-los nos seus futuros contatos com os brancos. Pois é melhor que o índio morra lutando pelo que é seu do que viver marginalizado e mendigando o que sempre foi dele" (80).

Será que os índios constituiriam "um povo com os dias contados"? (81), como afirma Claudio Villas Boas "os índios não terão propriamente um destino"? (82) Ou ainda, na melhor das hipóteses, segundo o falecido Francisco Meireles "o índio só tem um destino: a marginalização"? (83)

Não obstante esta trágica perspectiva ou exatamente por isso, é preciso salvar os povos indígenas, ameaçados de desaparecer. Eles mais do que patrimônio-arquivo da humanidade, são humanidade viva.

Eis por que se justifica que somente pessoas ou entidades conscientes, competentes e desinteressadas sejam mobilizadas para equacionar este problema.

Não é possível que se continue a dizer, em alto e bom tom: "Os índios estão cansados de serem índios. Eles querem beneficiar-se com os programas do Governo" (84). Se já é estranho que assim fale o Ministro Mario Andreazza, mais estranho é que o General Frederico Rondon afirme que se deve "promover a integração total (?) mediante a absorção da mão de obra indígena" (85) e o General Bandeira de Mello, diretor da FUNAI, proclame que "a assistência ao índio deve ser a mais completa possível mas não pode obstruir o desenvolvimento da Amazônia" (86). Nesse contexto, não é de estranhar a fanfarronice do Deputado Gastão Müller: "Se os fazendeiros quisessem, poderiam ter partido para uma luta armada e seria muito fácil vencer os índios" (87).

Afirmações como estas, orquestradas por tantos fatos lamentáveis, confirmam as denúncias de genocídio...

Em que pese às reiteradas afirmações do Ministro do Interior de que "o problema dos índios é um problema do Brasil" (88) e "os outros países não tem o menor conhecimento do problema do índio brasileiro" (89), trata-se de um problema da humanidade, talvez melhor conhecido, em suas causas e motivações, nos países onde existe liberdade de informações e de debate. Afinal são milhões de seres humanos nas Américas e alguns milhares no Brasil, que há quatro séculos vêm sofrendo as maiores injustiças por parte de uma "raça" que se pretende superior.

Se o grau de consciência da humanidade correspondesse ao volume das informações, já não se toleraria mais tal situação iníqua. E com os olhos fitos no veredito da História, tradução do julgamento de Deus, que o Brasil deve solucionar o problema do indígena, não como questão de seguran-

ça nacional e economia, mas como imperativo da dignidade humana e da honra do povo brasileiro.

Somente assim seria legítimo que uma política indigenista brasileira se apoiasse num documento internacional (90).

Evidentemente o problema indígena brasileiro não se equaciona e menos ainda se resolve se não for situado em sua dimensão internacional. Mas também é evidente que não encontrará solução adequada, separado de seu contexto nacional, levando em conta que os índios constituem apenas alguns milhares dentro da esmagadora maioria de milhões de brasileiros marginalizados. Todos hão de concordar que "em nome de uma política da integração, que não integrou nem mesmo os civilizados, não se pode violentar uma cultura que, embora primitiva, tem garantido a subsistência secular desses povos. A sociedade civilizada só terá o direito de falar em integração do índio no dia em que, em seu meio, não houver ninguém morrendo de fome" (91).

"Há séculos — afirmam os irmãos Villas Boas sobre os índios — sobrevivem graças à caça, à pesca e a uma rudimentar agricultura. São felizes com suas crenças e seus rituais belíssimos. Por que então destruir essa cultura secular? Apenas para impor nosso sistema de vida aos índios? Civilizar para que? Destruir a organização tribal existente e depois deixar os índios marginalizados na nossa sociedade?" (92)

Sempre na perspectiva de uma mudança profunda da política global do atual modelo brasileiro, impor-se-ia ainda a organização de um grupo diversificado do qual participassem índios, antropólogos e outros cientistas, sertanistas e missionários, para promover o autêntico diálogo intercultural e a harmônica convivência e colaboração dos nossos diferentes povos.

Devemos reconhecer que frequentemente faltou esta visão e consciência sócio-política às entidades cristãs, preocupadas mais em "prestar assistência" aos índios. Em consequência, sob equívocos pretextos de uma caridade alienada, não raro traíram sua missão evangélica de defendê-los tenazmente da morte física e cultural ou de respeitar sua liberdade e dignidade de pessoa humana.

"Os próprios padres católicos — é afirmado em recente artigo da imprensa — após mais de 400 anos de catequese, viram-se obrigados a mudar de tática, pois se continuassem no mesmo propósito de Anchieta e Nóbrega (sic) o que iriam conseguir não seria mais do que a desagregação, margina-

lização, destruição e morte do que resta dos grupos indígenas brasileiros. E essa mudança de tática foi justamente no sentido de respeitar o indígena com suas crenças e seu modo de vida, valorizar a sua cultura ao invés de procurar impor a cultura dos civilizados" (93).

A visão de uma nova política indigenista deveria ser possibilitada e favorecida pela transformação das missões religiosas.

Exigindo que só pessoas devidamente qualificadas e com uma prática conseqüente, interfiram na solução do problema indígena, pensamos na formação adequada que devem ter os missionários, pois seu trabalho de evangelizadores sempre vai atingir o coração, o núcleo central das culturas indígenas. Tocar no coração sem a ciência e a perícia de uma equipe de cardiologistas seria causar fatalmente a morte àquele a quem desejamos fazer o bem.

Gravíssima responsabilidade é a do charlatão em medicina e maior ainda no campo da aculturação, onde se pode causar a morte não apenas a um que outro indivíduo, mas a um povo todo e à sua cultura.

Além disto, para que este trabalho seja eficiente, torna-se necessária uma espécie de assepsia, não no sentido de total isolamento, mas no sentido de preparar as populações envolvidas. Com efeito, para os índios, todos os "brancos" ou "civilizados" representam de certo modo o "cristianismo" de que os missionários se reclamam e portanto também a mensagem que estes querem transmitir. Faz-se pois necessário que medidas análogas sejam tomadas em relação aos evangelizadores dessas populações envolvidas.

Ensina o missionário-antropólogo Adalberto Holanda Pereira: O índio "é apenas diferente de nós e com o direito de continuar a sua vida ao lado da nossa. (...) Dentro da maior simetria entre os sistemas de interação, transmitamos ao índio os traços culturais que ele deseja receber e recebemos dele os que nos possa transmitir" (94).

4 — CAMINHOS DE ESPERANÇA

Mesmo percebendo sinais positivos, como sejam uma nova mentalidade missionária, a criação do CIMI, encontros cunhados, não estamos satisfeitos com o nosso trabalho e não podemos esquecer a dramaticidade da situação, descrita na lancinante "Carta dos Caciques de Vetouro" (R.G.S.), da qual vamos reproduzir um pequeno trecho, segundo cópia do original:

12
PSS-493, p. 42/86

"Queria ver os senhores de outra origem, não sendo o Índio. Queria ver o português passar a nossa passada sem ninguém por ele e outro lado de origem italiana sem ter aquilo que traz o ensino: suas mãos presa seus olhos cego para o ensino seus ouvido surdo para ouvir as enducação, sem direito sociedade nenhuma, sem direito um palmo de terra, sem direito educar os filhos... O nosso plano de todos nossos irmãos de terra mundial nós acreditamos que somos iguais que nossos irmãos, corre sangue dos pés à cabeça, carne humana, iguais como qualquer um de nós" (95).

Aí está uma interpelação que suscita uma indispensável pergunta, em sentido contrário: O que seria o Brasil, se contasse *positivamente* com o índio? É bem possível que muitas autoridades e brasileiros de mentalidade capitalista e imperialista tremam diante desta pergunta, o que mostra que, consciente ou inconscientemente, apoiam a extinção dessas populações que constituem, por seus valores positivos, uma contestação viva do sistema capitalista assim como dos tais "valores" de pretensa "civilização cristã".

Diante de outra pergunta: o que seria a nossa Igreja, se contasse *positivamente* com o índio?, talvez a atitude de muitos irmãos de fé seria igualmente de embaraço. Se olhássemos positivamente para os valores vividos pelos Índios criticarem nossos valores, ficaria evidente um incômodo julgamento.

Tanto para a sociedade brasileira quanto para a Igreja, o mesmo aconteceria se perguntássemos o que seria o Brasil ou nossa Igreja, se contássemos *positivamente* com os valores do povo marginalizado das cidades ou dos campos...

Por isso, convidando a todos para assumirem conosco este compromisso, nós nos propomos, em primeiro lugar, a continuar uma esperançosa luta pelos direitos dos povos indígenas. Mesmo que todos os fatos nos incitem ao desânimo ou ao desespero, fazemos nossa a vontade dos nossos irmãos Índios de viver e de lutar pela preservação de sua cultura. Não trabalhamos por uma causa perdida, porque se trata de uma causa profundamente humana, pela qual vale a pena até morrer, se preciso for. Seria trair a nossa missão, se nos resignássemos a ser ministros de um Batlmo "*in articulo mortis*".

Em segundo lugar, não aceitaremos ser instrumentos do sistema capitalista brasileiro. Nada faremos em colaboração com aqueles que visam "atrair", "pacificar" e "acalmar" os Índios para favorecerem o avanço dos latifundiários e dos exploradores de minérios ou outras riquezas. Ao contrário, tal procedimento será objeto de nossa denúncia corajosa ao lado

dos próprios índios. Com eles, não aceitaremos um tipo de "integração" que venha apenas transformá-los em mão de obra barata, avolumando ainda mais as classes marginalizadas que, no funcionamento do sistema de produção, cumprem somente as que já são ricas. Menos ainda, por ser mais humilhante e criminoso, colaboraremos com um trabalho que vise transformar o índio em um ser humano necessitado de tutela, pois ele não é um menor nem um inválido, e sua maioria de indivíduo ou de povo, garantida pela própria lei na Natureza e por Deus, Senhor das consciências e fudor dos direitos humanos, não pode ficar condicionada a critérios de uma suposta "integração".

Em terceiro lugar, o objetivo do nosso trabalho não será "civilizar" os índios. Estamos convencidos, como o grande precursor Bartolomeu de Las Casas que "muitas lições ele nos podem dar não só para a vida monástica mas também para a vida econômica ou política e poderiam até ensinar-nos os bons costumes" (96). Seria trair o Evangelho, reduzi-lo a instrumento de uma sociedade que "se desumaniza — como diz da cidade Cláudio Villas Boas — tornando o relacionamento entre as pessoas cada vez mais difícil, cada vez mais distante. Tenho pressa em voltar ao Xingu, uma pressa agônica, existencial. Lá, creio que poderei entendê-los melhor. Em síntese: não estando no processo de afogamento, compreenderei melhor o que se está afogando" (97).

Por outro lado, comprometidos com os povos indígenas, afirmamos:

Há entre eles valores vitais que os constituem como povos e, conseqüentemente, os fazem sujeitos de direitos que não podem ser espezinhados. "Como ser humano — proclama Apocna — não pode (o índio) ficar sempre sendo a vítima das decisões muitas vezes arbitrarias dos que pretendem dirigir-lhes o destino" (98). A única atitude valida será respeitá-los como povos e, num diálogo real e positivo, progredirmos juntos como humanidade. Qualquer tipo de intervenção que vise ensinar-lhes costumes e padrões de nossa cultura será ou dominação direta ou caridade farisaica. Só um diálogo assentado no reconhecimento de seus valores e direitos será autêntico e positivo para os dois lados.

Sem assumir a visão idílica de Rousseau, sentimos a urgente necessidade de reconhecer e publicar certos valores que são mais humanos, e assim, mais evangélicos do que os nossos "civilizados" e constituem uma verdadeira contestação à nossa sociedade:

1.º Os povos indígenas, em geral, têm um sistema de uso da terra, baseado no social, não no particular, em profunda consonância com todo o ensinamento bíblico, não só no Antigo mas no Novo Testamento, sobre a posse e o uso da terra (99). Corta-se assim pela raiz a possibilidade de dominação de uns sobre os outros à base da exploração particular de meios de produção. Nota Antônio Cotrim Neto que "com a chegada do branco, estabelece-se o conceito de propriedade particular, surgindo os conflitos na aldeia" (100).

2.º Toda a produção, fruto do trabalho ou do aproveitamento das riquezas da natureza e portanto toda a economia é baseada nas necessidades do povo, não no lucro. Produz-se para viver e não se explora o trabalho para lucrar. "O índio não se preocupa com acumular bens de qualquer natureza — ensina o jesuíta Adalberto Pereira — nem possui o estímulo econômico no sentido de adquirir prestígio ou elevação do "status" social. Não conhece competição econômica e nem atitudes de ambição. Vive o sistema comunitário de produção e consumo, com divisão de trabalho segundo o sexo". (101).

3.º A organização social tem como única finalidade garantir a sobrevivência e os direitos de todos, não os privilégios de alguns. O comunitário prevalece sobre o individual. Toda expressão cultural visa celebrar e aprofundar este senso de comunidade. Eis a fonte da paz e da harmonia de que tem saudades os sertanistas: "nossos irmãos da selva — diz Cláudio Villas Boas — sem possuírem toda esta sofisticação tecnológica, são plenos e felizes, vivendo uma vida equilibrada e harmoniosa (102). Francisco Meireles sonha: "Intimamente gostaria que eles pudessem ser mantidos em suas aldeias e que nós, civilizados, ao invés de incutir-lhes nossos padrões culturais, aprendêssemos com os índios que sempre vivem em harmonia não só no grupo tribal mas com a própria natureza (103).

4.º O processo de educação caracteriza-se pelo exercício da liberdade. "Aprendem a ser livres desde a infância — diz Luiz Salgado Ribeiro — pois um pai nunca obriga o filho a fazer o que ele não quer. Um pai nunca bate no filho, por maior que tenha sido a sua travessura." (...) "O índio é acima de tudo um homem livre. Não depende de ninguém para o sustento de sua família — ele mesmo caça e pesca enquanto sua mulher cuida da pequena lavoura de subsistência — e isso lhe dá condições de não dever favor ou obrigação a ninguém. Nem a seu pai, nem ao chefe da tribo" — (104).

5.º A organização do poder não é despótica mas compartilhada. "Assim o chefe não é aquele que manda, mas sim o sábio que aconselha o que deve ser feito ... Se os índios seguem ou não seus conselhos, o problema não é do chefe. Ele apenas é um líder que aconselha; não um patrão que determina o que tem de ser feito. Mesmo no caso de uma guerra, o chefe nunca poderá determinar que todos os homens participem da luta" (105). (105). Isto significa que, entre eles, a autoridade é realmente um serviço à comunidade, não dominação. Claro que nestas condições não há lugar para instituições de policiamento e coerção.

6.º As populações indígenas vivem em harmonia com a natureza e seus fenômenos, em contraposição à nossa "integração com as diferentes poluições, destroços de uma natureza arrasada e substituída pelo habitat em que vivemos: "Os índios, ao contrário dos brancos, sempre conviveram em perfeita harmonia com a natureza, não havendo casos de tribos que tenham destruído a fauna ou a flora de qualquer região por elas habitada. Esta é a posição de antropólogos e especialistas em indigenismo" (106).

7.º A descoberta, evolução e vivência do sexo entram no ritmo normal da vida do índio, num clima de respeito, sem as características de tabu ou de ídolo que se manifestam em nossa sociedade e tanto a condicionam.

Essa enumeração de valores não pretende ser exaustiva nem eles se realizam uniformemente, mesmo porque cada grupo indígena constitui um povo, com suas características peculiares, cuja expressão maior é a língua. Não ignoramos que também no homem indígena há sinais da sombra do pecado que, sob formas diferentes do egoísmo comum, embaraçam a plena realização e autêntica integração desses valores humanos.

Mas esses valores existem e devem ser respeitados, e promovidos. O trabalho a ser feito será decidido com os índios e nunca para os índios. Eles mesmos desenvolverão seus valores e suas técnicas e decidirão o que aceitam de nossa cultura e com isso realizarão seu caminho original, colaborando com o verdadeiro desenvolvimento integral do Brasil e da Humanidade.

Neste ano em que celebramos o 25.º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos, se celejássemos esses direitos com a nossa realidade civilizada e com a realidade indígena, talvez tivéssemos a surpresa de descobrir que os índios mais os vivem e respeitam do que as nações que afiançaram sua formulação.

Se tivéssemos a corajosa humildade de aprender com os índios, talvez fôssemos levados a transformar nossa mentalidade individualista e as correspondentes estruturas econômicas, políticas, sociais e religiosas para que, em lugar da dominação de uns sobre os outros, pudéssemos construir o mundo solidário da colaboração.

Se como Igreja ou como pessoas que se pretendem cristas continuarmos nos apresentando aos índios com belas palavras contraditadas por nossas iniciativas capitalistas, permanente e mais profundo será o escândalo para esses povos. Bem o mostra a pergunta de um índio Tupirapé ao missionário: "Quanto é que as Companhias (agro-pecuárias) pagaram ao Pai do Céu de vocês para ele *dar* as terras dos índios"?

O cristão só será sinal universal da salvação e revelador do amor do Pai do Céu, em toda parte e, em particular, para os povos indígenas, se for uma presença respeitosa e paciente e esperançosa que possa perceber, assumir, viver e revelar os legítimos valores desses povos em que se exprime a milenar ação de Deus em sua vida. Eis o que seria uma prática correta da continuidade da Encarnação de Cristo.

Ele mesmo o fez, antes de iniciar sua atividade pública de profecia, "despojando-se de sua divindade" (Fil. 2,7), para situar-se nos limites de um chão humano onde, homem, aprendeu com os homens, a linguagem do diálogo e o gesto da comunhão, faz abrir os caminhos de uma real libertação.

É preciso o despojamento da cultura para entender o índio, nosso irmão. Se a comunhão com o próximo, o amor, é o núcleo da mensagem evangélica, antes de qualquer proclamação verbal, deve ser atitude de vida. Só através de um processo de encarnação no seio dos povos indígenas, assumindo sua cultura, seu estilo de viver e de pensar, poderá ser demonstrada, de modo convincente, a transcendência do Evangelho tão afirmada teoricamente e tão negada na prática, pelas imposições de um rígido legalismo.

Transmitir o Evangelho é instaurar um processo de revelação libertadora e, antes de tudo, vivê-lo no seu dinamismo. Muitos apelos da presença e da ação" do Senhor, sementes do Evangelho, há de receber o evangelizador que real e lealmente se encarne no mundo dos índios. Sentir e decifrar tais apelos será condição preliminar da missão. Juntamente com os índios, é preciso identificar, na vida deles, os rastros de um Deus solícito que percorre e orienta os caminhos de todos os homens, ontem como hoje, para a plenitude dos tempos que é Jesus Cristo, o Homem Novo, cuja ressurreição

radicaliza na história o pioneiro da transformação da Humanidade.

A Ressurreição do Senhor quebra os limites do tempo e do espaço, abrindo os horizontes de uma Nova Humanidade, enquanto autentica os valores pelos quais o Cristo morreu, os valores da Verdade, da Justiça, da Liberdade e do Amor, essenciais para se construir uma sociedade humana fraterna, sacramento, anúncio e revelação de que Deus é o Pai Nosso.

A Ressurreição do Senhor não permite que sua mensagem fique sepultada nos quadros de uma cultura, mesmo que essa cultura se intitule "cristã".

A Ressurreição do Senhor não permite que seus arautos fiquem reduzidos a pioneiros de um sistema desumano, apaziguadores de conflitos a serviço dos poderosos, a anestésistas de povos chamados primitivos ou selvagens para mortíferos transplantes culturais.

A Ressurreição do Senhor, prova de seu poder soberano, não é compatível com qualquer atitude de desânimo ou desalento, porque é a demonstração da lógica divina que, na execução do Reino, se arma da força dos fracos e da sabedoria dos incultos.

A esta altura, não de acusar-nos de ter levantado problemas e não trazer soluções. As soluções só serão encontradas na realidade onde nos precede a ação do Espírito. Não haverá solução, enquanto não mudarmos nossos critérios e continuarmos desenvolvendo uma ação inconsciente e irresponsável, por falta de uma visão lúcida. A luz da fé não anula nem atenua nem substitui, mas antes acentua, aclara e exige uma análise objetiva e portanto global da nossa realidade.

Neste esforço de assumir nossa existência em todas as suas dimensões, sentimo-nos solidários com tudo o que existe no mundo, especialmente na América Latina, em favor da libertação do homem e dos povos, em particular dos povos indígenas.

Enfim, sentimo-nos ligados a toda luta pela configuração de uma solidária experiência nacional, o que não significa um nacionalismo estatista nem tolera qualquer internacionalismo imperialista.

Vivemos sob o signo da morte-ressurreição do Senhor. Nossas populações indígenas, ao longo do tempo, já pagaram à morte o seu doloroso tributo.

Chegou o momento de anunciar, na esperança, que aquele que deveria morrer, é aquele que deve viver.

ADENDO

No dia 21 de dezembro p.p., podiam-se ler nos jornais manchetes como esta do Estado de S. Paulo: "Médici veta participação religiosa junto aos índios" ou, no Jornal do Brasil, "Estatuto dos índios é sancionado com vetos", esclarecendo logo na segunda alínea: "Os vetos se referem à participação de missões religiosas ou científicas na assistência às comunidades indígenas e à realização de contatos com índios".

Foi vetado o Parágrafo Único do Art. 2.º assim formulado: "É reconhecido às missões religiosas e científicas o direito de prestar ao índio e às comunidades indígenas serviços de natureza assistencial, respeitadas a legislação em vigor e a orientação do órgão federal competente".

Na justificação do veto, é alegado que "pela própria natureza da assistência ou tutela a ser prestada ao indígena, cumpre-se preservar a unidade de ação e controle sobre as áreas ocupadas pelos silvícolas. A outorga a entidades privadas do direito de participar dessa tarefa criará, não obstante os seus altos propósitos, grave embaraço ao exercício da competência assistencial que é incumbida à Nação".

Logicamente foi também vetado o Artigo 64 e seu parágrafo, nos quais se autoriza e disciplina a prestação de serviços aos índios, sem fins lucrativos, por entidades religiosas, científicas ou filantrópicas.

Foi igualmente vetado o Parágrafo Segundo do Art. 18: "É vedado a terceiros contratar com índios a prática por estes de qualquer das atividades previstas no parágrafo anterior" isto é, "a prática de caça, pesca ou coleta de frutos, assim como de atividades agropecuária ou extrativa".

Da justificação, destacamos a seguinte frase: "...cria esse preceito obstáculos ainda ao cumprimento dos objetivos cardiais do Estatuto, que consistem precisamente na rápida e salutar integração do índio na civilização" (Jornal do Brasil, 21/12/73).

Quando da aprovação da emenda do Senado sobre as missões religiosas e científicas, eis o que dizia o P. Vicente Cesar, presidente do Conselho Indigenista Missionário, no dia 23 de novembro p.p.: "Os missionários defendem os índios há séculos e um direito secularmente respeitado não pode ser transformado subitamente num simples consentimento de ação, sem desprimor para nossa História (O Estado de S. Paulo).

Seria supérfluo qualquer comentário, a esta altura, sobre esses vetos que apenas vêm ilustrar tudo o que já foi exposto: a redução dos índios à condição de pobres tutelados, o comportamento do governo que trata não somente as suas terras, mas suas próprias pessoas como objeto de apropriação e toda a iniquidade da tal integração de que tanto se fala.

Se os missionários podem invocar um direito que lhes é conferido pelo Evangelho, portanto pelo próprio Deus, em termos de um imprescritível mandato, podem os cientistas invocar a outorga de seu direito da própria humanidade a cujo serviço se colocam.

Este adendo, imposto pelo caráter recente dos fatos, pretende simplesmente servir como confirmação de todo este documento.

I — YUCA PIRAMA

ADENDO N.º II

Motivos alheios à vontade dos autores fizeram com que este documento só venha à luz da publicidade três meses após a data para o qual foi preparado. Nas atuais circunstâncias em que vivemos, não será difícil ao leitor identificar o tipo de obstáculos que sua publicação encontrou. Pouparamo-lhe, por isso, o relato de toda essa penosa história que já vale por um tributo pago à defesa dos nossos índios.

As notícias divulgadas pelos mais sérios jornais do país, após a data em que deveria ter vindo a público este documento, confirmam a análise da situação em que se encontram os índios e as críticas à FUNAI. "Ainda há pouco, os jornais estampavam o triste documento fotográfico de índios Kreen-Akarores mendigando na rota Culabá-Santarém. Os atritos entre tribos e colonos que lhes cobizam as terras são fatos comuns. Igualmente rotineiras são as notícias de alcoolismo, prostituição, tuberculose e outras doenças contraídas por tribos que o homem civilizado pretende resgatar à vida primitiva" (JORNAL DO BRASIL, 12/3/74).

Os Kreen-Akarores, menos de um ano depois de atraídos, foram iniciados em aberrações, por um funcionário da FUNAI: "O presidente da FUNAI, general Bandeira de Melo, mandou instaurar inquérito para apurar as responsabilidades do sertanista (...) acusado de prática homossexualista, envolvendo índios Kreen-Akarores" (O POPULAR de Goiânia, 9/1/74).

A propósito desse lamentável fato, o missionário jesuíta Antônio Iasi Junior, comentava: "os índios estão sempre levando a pior, nossa luta em defesa de seus interesses chega a assumir características, de quando em quando, de tarefa insuportável. Sinceramente, não sei por que é que existe tanta insensibilidade, tanto egoísmo e tanta podridão entre os que se dizem, alto e bom som, como defensores dos índios" (VOZ DO PARANÁ, 14-20/1/74).

Novos pronunciamentos foram ouvidos nas Câmaras, como o do deputado Juarez Bernardes, criticando as atividades da FUNAI e classificando-as como "um desastre social" (JORNAL DO BRASIL, 13/3/74).

As declarações de Rangel Reis, atual ministro do Interior, antes da posse, não deixaram de chocar a todos que se interessam pelo problema dos índios. "Novo Ministro quer fim das reservas indígenas" deu manchete de Jornal (JORNAL DO BRASIL, 9/3/74) e mereceram destaque na 1.^a página suas opiniões sobre a "absorção dos índios brasileiros na sociedade civil e o abandono — tão rápido quanto possível — da idéia de reservas indígenas", pois "o problema do índio será tratado dentro da nova ótica, sem romantismos"... (JB, id). Iguãlmente, deve-se partir "para uma política realista e honesta" (O GLOBO, 9/3/74). O novo presidente da FUNAI tentou um "arranjo" para encobrir a nota dissonante de tal declaração, dizendo que "as declarações recentes do Ministro do Interior do novo governo, Sr. Rangel Reis, foram mal interpretadas" (JORNAL DO BRASIL, 12/3/74).

Mas a confusão continua pois enquanto o Ministro diz que se deve partir "para uma política realista e honesta", o presidente da FUNAI, general Ismarth de Araújo, diz: "Haverá continuidade na política indigenista oficial..." (JORNAL DO BRASIL, 12/3/74).

O mais acertado seria dizer com o Presidente do CIMI: "A política da FUNAI é vacilante" (O ESTADO DE S. PAULO, 13/3/74). Ela deve ir ao sabor da política desenvolvimentista do país, para a qual o índio é visto como um estorvo ao progresso nacional. Entretanto "a questão do índio — como afirma o antropólogo Roberto da Mata, Diretor de Antropologia do Museu Nacional — deve ser colocada de outra maneira, ou seja: como o desenvolvimento brasileiro poderá beneficiar os grupos tribais que vivem em território nacional?" (O GLOBO, 17/3/74).

NOTAS

- 1 — Comunicado mensal da CNBB, n.º 231 — Dezembro, 1971 e L'OSSERVATORE ROMANO — Ed. em Português, 30/1/72.
- 2 — O ESTADO DE S. PAULO — 15/6/1971.
- 3 — O ESTADO DE S. PAULO —
- 4 — O ESTADO DE S. PAULO — 31/3, 1973.
- 5 — JORNAL DO BRASIL — 16/11/1973.
- 6 — O ESTADO DE S. PAULO — 2/2/1973.
- 7 — O ESTADO DE S. PAULO — 18/8/1973.
- 8 — O ESTADO DE S. PAULO — 29/7/1973.
- 9 — A NOTICIA (MANAUS) — 10/1/1971.
- 10 — O GLOBO — 19/7/1971.
- 11 — JORNAL DO BRASIL — 15/11/1973.
- 12 — VISAO — 25/4/1971.
- 13 — GONÇALVES DIAS, António — OS TYMBIRAS, canto III.
- 14 — JORNAL DA TARDE — 8/12/1971.
- 15 — O ESTADO DE S. PAULO — 26/10/1971.
- 16 — O ESTADO DE S. PAULO — 8/8/1972.
- 17 — O ESTADO DE S. PAULO — 15/8/1973.
- 18 — O ESTADO DE S. PAULO — 16/11/197-.
- 19 — JORNAL DO BRASIL — 28-29/11/1971.
- 20 — O ESTADO DE S. PAULO — 12/3/1971.
- 21 — REALIDADE — Outubro de 1971.
- 22 — REALIDADE — Outubro de 1971.
- 23 — O ESTADO DE S. PAULO — 5/11/1973.
- 24 — CARLOS DE ARAÚJO MOREIRA NETO in "La Situacion del indigena en América del Sur" — Montevideo — Uruguay — 1972, p. 404.
- 25 — O ESTADO DE S. PAULO — 9/5/1971.
- 26 — VEJA — 28/2/1973.
- 27 — O ESTADO DE S. PAULO — 28/3/1972.
- 28 — O ESTADO DE S. PAULO — 19/4/1971.
- 29 — JORNAL DO BRASIL — 8/7/1972.
- 30 — O ESTADO DE S. PAULO — 4/4/1972.
- 31 — O ESTADO DE S. PAULO — 31/5/1972.
- 32 — JORNAL DO BRASIL — 25/10/1973.
- 33 — O ESTADO DE S. PAULO — 3/9/1971.
- 34 — O ESTADO DE S. PAULO — 31/3/1972.
- 35 — O ESTADO DE S. PAULO — 1/1/1971.
- 36 — JORNAL DO BRASIL — 24/12/1972.
- 37 — O ESTADO DE S. PAULO — 27/2/1972.
- 38 — JORNAL DO BRASIL — 20-21/2/1972.
- 39 — O ESTADO DE S. PAULO — 25/5/1972.
- 40 — O ESTADO DE S. PAULO — 15/12/1971.
- 41 — O JORNAL — Rio — 29/4/1973.
- 42 — O ESTADO DE S. PAULO — 22/5/1973.
- 43 — O ESTADO DE S. PAULO — 3/12/1971.
- 44 — CORREIO BRASILIENSE — 8/12/1971.
- 45 — VEJA — 5/4/1972.
- 46 — O ESTADO DE S. PAULO — 3/10/1971.
- 47 — O ESTADO DE S. PAULO — 29/11/1973.
- 48 — O ESTADO DE S. PAULO — 21/11/1973.
- 49 — JORNAL DO BRASIL — 15/2/1973 — Carlos Drummond de Andrade.

- 50 — CORREIO BRASILENSE — 1/0/1973.
51 — O ESTADO DE S. PAULO — 5/11/1972.
52 — O ESTADO DE S. PAULO — 13/5/1971.
53 — O ESTADO DE S. PAULO — 20/4/1973.
54 — O ESTADO DE S. PAULO — 26/4/1972.
55 — O ESTADO DE S. PAULO — 30/3/1972.
56 — O ESTADO DE S. PAULO — 9/8/1973.
57 — O ESTADO DE S. PAULO — 22/8/1973.
58 — SILVIO COELHO DOS SANTOS — "Índios e Brancos no Sul do Brasil" — Florianópolis, 1973 — pág. 21-22.
59 — O ESTADO DE S. PAULO — 15/5/1971.
60 — EU OUVI O CLAMOR DO MEU POVO — Documentos de Bispos e Superiores Religiosos do Nordeste — MARGINALIZAÇÃO DE UM POVO, GRITO DAS IGREJAS — Documento de Bispos do Centro-Oeste.
61 — O POPULAR — Goiânia — 22/11/1973.
62 — O ESTADO DE S. PAULO — 7/11/1972.
63 — O ESTADO DE S. PAULO — 15/4/1971.
64 — O ESTADO DE S. PAULO — 5/11/1972.
65 — O ESTADO DE S. PAULO — 19/1/1972.
66 — O ESTADO DE S. PAULO — 8/11/1972.
67 — O ESTADO DE S. PAULO — 10/8/1972.
68 — JORNAL DO BRASIL — 21/4/1973.
69 — O ESTADO DE S. PAULO — 20/11/1973.
70 — CASALDALIGA, Pedro — "Uma Igreja contra o latifúndio na Amazônia" — 1971.
71 — JORNAL DO BRASIL — 18/9/1973.
72 — O ESTADO DE S. PAULO — 10/8/1972.
73 — O ESTADO DE S. PAULO — 22/7/1973.
74 — O ESTADO DE S. PAULO — 29/4/1973.
75 — CORREIO DA MANHÃ — 19/9/1972.
76 — O ESTADO DE S. PAULO — 19/9/1973.
77 — JORNAL DO BRASIL — 14/2/1973.
78 — JORNAL DO BRASIL — 21/4/1973.
79 — O ESTADO DE S. PAULO — 8/2/1973.
80 — Atas do Simpósio sobre o futuro dos Cinto-Largas — Universidade Federal de Mato Grosso — Cuiabá — Março de 1973.
81 — ANUARIO DA COMPANHIA DE JESUS — Roma, 1971/72.
82 — O ESTADO DE S. PAULO — 14/11/1972.
83 — REALIDADE — Outubro, 1971.
84 — DIARIO DE PERNAMBUCO — 22/7/1973.
85 — JORNAL DO BRASIL — 24/5/1972.
86 — O ESTADO DE S. PAULO — 22/5/1971.
87 — O ESTADO DE S. PAULO — 2/9/1973.
88 — O ESTADO DE S. PAULO — 25/3/1972.
89 — O ESTADO DE S. PAULO — 9/11/1973.
90 — CONVENÇÃO Nº 167 DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, Genebra.
91 — O POPULAR — Goiânia — 22/11/1973.
92 — O ESTADO DE S. PAULO — 7/11/1972.
93 — O POPULAR — Goiânia — 22/11/1973.
94 — ADALBERTO HOLANDA PEREIRA — "Questões de Aculturação" in ESSA ONÇA — Universidade Federal de Mato Grosso — 4 12 (1973).
95 — CARTA DOS CACIQUES DE VOTOURO — 28/5/68 — Cópia datilografada, pag. 13.

- 96 — MARIANNE MAHN-LOT — "Barthélemy de Las Casas" —
L'Evangile et La Force — Ed. du Cerf, Paris, 1964 — p. 102.
97 — O ESTADO DE S. PAULO — 29/4/1973.
98 — O ESTADO DE S. PAULO — 26/6/1973.
99 — DOM FRANZONI — "La Terra é di Dio".
100 — O ESTADO DE S. PAULO — 20/8/1972.
101 — ADALBERTO HOLANDA PEREIRA — "Questões de Acultura-
ção" in ESSA ONÇA — Univ. Fed. de Mato Grosso — 1973, t. 16
102 — O ESTADO DE S. PAULO — 23/4/1973.
103 — O ESTADO DE S. PAULO — 26/6/1973.
104 — A VOZ DO PARANA — 30/9-6/10/1973.
106 — O ESTADO DE S. PAULO — 5/3/1972.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

953.493, p. 55/16

CONFIDENCIAL

Nº.: 153 / DGO
De: Diretor do DGO
Para: Exmo. Sr. Presidente da FUNAI
Assunto: Encaminha Relatório

Em: 12/03/75
Ao Sr. Chefe de Gabinete
Para encaminhamento
da ASF e CIE.
Em, 12.03.75
Tel
Ismarh de Araújo Oliveira
PRESIDENTE

1. Encaminhamento, em anexo, para conhecimento de V.Exa. relatório do Assistente deste Departamento, Funcionário José Joel Marcos, sobre denúncias de ocorrências que vêm acontecendo no PQARA, as quais foram denunciadas pelo Chefe do Estado Maior do 6º Comando Aéreo Regional.

Atenciosamente,

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações

[Assinatura]
JOÃO CRISÓSTOMO DA SILVA
Diretor

JCS/iap

V.V.

Dado para passar
a ASI e ao Sr. David de
CIE.
Af.
13.III.75-

- Carlos Alberto Guilherme
- David Ferreira Foulart
- Sérgio Rocha Young
- Carlos Almeida Santos

De 18 a 21/3 → Bananal

→ ASI para azeviteiro.

Afi.

PSS-493 p.57/26



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CONFIDENCIAL

No.: 153 /DGO
De: Diretor do DGO
Para: Exmo.Sr.Presidente da FUNAI
Assunto: Encaminha Relatório

Em: 12/03/75
Ao Sr. Chefe do Estado
Para submissão
da ASF e CIE.
Em, 12/03/75
J. de A.
Jomarh de Araújo Oliveira
PRESIDENTE

1. Encaminhamento, em anexo, para conhecimento de V.Exa. relatório do Assistente deste Departamento, Funcionário José Joel Marcos, sobre denúncias de ocorrências que vêm acontecendo no PQARA, as quais foram denunciadas pelo Chefe do Estado Maior do 6º Comando Aéreo Regional.

Atenciosamente,
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept.º Geral de Operações


JOÃO CRISÓSTOMO DA SILVA
Diretor

JCS/iap

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

Ao
Sr. Diretor do Departamento Geral de Operações



1. Participo que, cumprindo determinação de V.S^a. compareci ao QG do 6º Comando Aéreo Regional, onde fui recebido pelo respectivo Chefe do Estado Maior, Cel. Av. Jessé e pelo Chefe da Seção de Informações.
2. Foram expostos os seguintes assuntos:

a) Incidentes INDIOS/FUNAI

- Ultimamente têm acontecido incidentes a curtos intervalos, motivados por indisciplina de índios contra o pessoal da FUNAI e testemunhados por elementos da FAB:
- Reclamações contra matança de vacas, para alimentação, ao invés de serem abatidos animais machos;
- Agressão física contra o Aux. Téc. Ind. BENEDITO REZENDE, Chefe do PI St^a. Izabel;
- Interpelações grosseiras, de índios aos servidores da FUNAI, e ao próprio Sr. Presidente quando de sua visita;
- Difusão e repetição de conceitos do tipo " a terra é dos índios; os brancos têm de dar presentes, se querem permanecer".

b) Incidentes INDIOS/FAB

- Surgidos de provocações de índios contra o pessoal do Destacamento da FAB e que vêm augmentando em intensidade e parecendo ação deliberada de alguém que tenta criar incidentes;

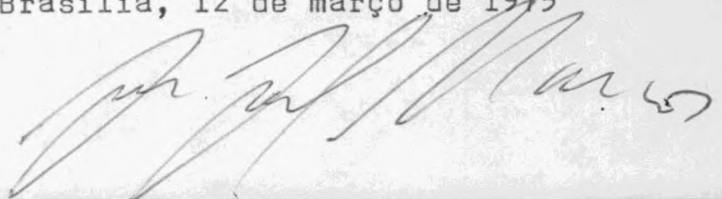
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- Encontro, na área privativa militar, de carne bovina, destinada aos índios e que havia desaparecido do depósito do PQARA;
- Aparecimento, junto aos limites do Destacamento, de indumentárias do ARUANÃ, cujo furto atribuído ao índio TEUASSURE, motivara grande irritação entre os Carajás;
- Desafios e ofensas do referido índio, feitas ao Sargento Comandante do Destacamento, quando este jogava sinuca em um bar de S.Felix e que terminaram em luta corporal;
- Insistência grosseira, de índios para serem servidos de bebidas alcoólicas, quando por ocasião de aniversários e outras reúniões sociais, nas casas dos familiares do pessoal da FAB.

c) Caso da Irmã MERCEDES SETEM

- Frequentes contactos com pessoas não identificadas, que se dirigem ao HOSPIN, onde recentemente, uma dessas pessoas manteve ' conferência, que se estendeu além das 22:00 horas;
- A presença de freiras da mesma irmandade em S.Felix, talvez responda pelas constantes ' visitas de Irmã Mercedes Setem àquela cidade, cujo bispo edita um jornal mimeografado, de grande aceitação nos meios subversivos;
- É conveniente manter a Irmã Mercedes sob observação, ou mesmo, que seja afastada do HOSPIN, pois atribui-se à sua ação sobre os índios de Santa Izabel, as atitudes ultimamente tomadas por estes, e que tendem a se agravar.

Brasília, 12 de março de 1975



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONFIDENCIAL

Ao

Sr. Diretor do Departamento Geral de Operações



1. Participo que, cumprindo determinação de V.Sª. compareci ao QG do 6º Comando Aéreo Regional, onde fui recebido pelo respectivo Chefe do Estado Maior, Cel. Av. Jessé e pelo Chefe da Seção de Informações.
2. Foram expostos os seguintes assuntos:

a) Incidentes INDIOS/FUNAI

- Ultimamente têm acontecido incidentes a curtos intervalos, motivados por indisciplina de índios contra o pessoal da FUNAI e testemunhados por elementos da FAB;
- Reclamações contra matança de vacas, para alimentação, ao invés de serem abatidos animais machos;
- Agressão física contra o Aux. Téc. Ind. BENEDITO REZENDE, Chefe do PI Stª. Izabel;
- Interpelações grosseiras, de índios aos servidores da FUNAI, e ao próprio Sr. Presidente quando de sua visita;
- Difusão e repetição de conceitos do tipo " a terra é dos índios; os brancos têm de dar presentes, se querem permanecer".

b) Incidentes INDIOS/FAB

- Surgidos de provocações de índios contra o pessoal do Destacamento da FAB e que vêm aumentando em intensidade e parecendo ação deliberada de alguém que tenta criar incidentes;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- Encontro, na área privativa militar, de carne bovina, destinada aos índios e que havia desaparecido do depósito do PQARA;
- Aparecimento, junto aos limites do Destacamento, de indumentárias do ARUANÁ, cujo furto atribuído ao índio TEUASSURE, motivara grande irritação entre os Carajás;
- Desafios e ofensas do referido índio, feitas ao Sargento Comandante do Destacamento, quando este jogava sinuca em um bar de S.Felix e que terminaram em luta corporal;
- Insistência grosseira, de índios para serem servidos de bebidas alcoólicas, quando por ocasião de aniversários e outras reuniões sociais, nas casas dos familiares do pessoal da FAB.

c) Caso da Irmã MERCEDES SETEM

- Frequentes contactos com pessoas não identificadas, que se dirigem ao HOSPIN, onde recentemente, uma dessas pessoas manteve conferência, que se estendeu além das 22:00 horas;
- A presença de freiras da mesma irmandade em S.Felix, talvez responda pelas constantes visitas da Irmã Mercedes Setem àquela cidade, cujo bispo edita um jornal mimeografado de grande aceitação nos meios subversivos;
- É conveniente manter a Irmã Mercedes sob observação, ou mesmo, que seja afastada do HOSPIN, pois atribui-se à sua ação sobre os índios de Santa Izabel, as atitudes ultimamente tomadas por estes, e que tendem a se agravar.

Brasília, 12 de março de 1975

Ao

Sr. Diretor do Departamento Geral de Operações

1. Participo que, cumprindo determinação de V.S^a. compareci ao QG do 6^a Comando Aéreo Regional, onde fui recebido pelo respectivo Chefe do Estado Maior, Cel. Av. Jessé e pelo Chefe da Seção de Informações.
2. Foram expostos os seguintes assuntos:

a) Incidentes INDIOS/FUNAI

- Ultimamente têm acontecido incidentes a curtos intervalos, motivados por indisciplina de índios contra o pessoal da FUNAI e testemunhados por elementos da FAB;
- Reclamações contra matança de vacas, para alimentação, ao invés de serem abatidos animais machos;
- Agressão física contra o Aux. T^{éc}. Ind. BENEDITO REZENDE, Chefe do PI St^a. Izabel;
- Interpelações grosseiras, de índios aos servidores da FUNAI, e ao próprio Sr. Presidente quando de sua visita;
- Difusão e repetição de conceitos do tipo " a terra é dos índios; os brancos têm de dar presentes, se querem permanecer".

b) Incidentes INDIOS/FAB

- Surgidos de provocações de índios contra o pessoal do Destacamento da FAB e que vêm aumentando em intensidade e parecendo ação deliberada de alguém que tenta criar incidentes;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- Encontro, na área privativa militar, de carne bovina, destinada aos índios e que havia desaparecido do depósito do PQARA;
- Aparecimento, junto aos limites do Destacamento, de indumentárias do ARUANÃ, cujo furto atribuído ao índio TEUASSURE, motivara grande irritação entre os Carajás;
- Desafios e ofensas do referido índio, feitas ao Sargento Comandante do Destacamento, quando este jogava sinuca em um bar de S.Felix e que terminaram em luta corporal;
- Insistência grosseira, de índios para serem servidos de bebidas alcoólicas, quando por ocasião de aniversários e outras reuniões sociais, nas casas dos familiares do pessoal da FAB.

c) Caso da Irmã MERCEDES SETEM

- Frequentes contactos com pessoas não identificadas, que se dirigem ao HOSPIN, onde recentemente, uma dessas pessoas manteve conferência, que se estendeu além das 22:00 horas;
- A presença de freiras da mesma irmandade em S.Felix, talvez responda pelas constantes visitas de Irmã Mercedes Setem àquela cidade, cujo bispo edita um jornal mimeografado, de grande aceitação nos meios subversivos;
- É conveniente manter a Irmã Mercedes sob observação, ou mesmo, que seja afastada do HOSPIN, pois atribui-se à sua ação sobre os índios de Santa Izabel, as atitudes ultimamente tomadas por estes, e que tendem a se agravar.

Brasília, 12 de março de 1975

PSS.493,p.64/86

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
À ASI/FUNAI

Em, 24.03.75



RELATÓRIO

Atendendo solicitação desse órgão, informo para os devidos fins, algumas observações de viagem ao PQARA conforme determinação superior:

18/19 e 20/3/75

1 - DESCONTENTAMENTO DOS KARAJÁS

A comunidade Karajá residente no PI Getúlio Vargas, principalmente os mais jovens, vem demonstrando certa / hostilidade ao trabalhos da FUNAI, de modo particular aos servidores de Brasília, que são acusados de maneiras mais engenhosas possíveis. Temos sentido que algo estranho no intuito de solapar os trabalhos ali executados, onde já se chega usar chavões, bem do conhecimento de alguns setores civilizados, mais jamais ouvidos ou usados por tribos indígenas conhecidas por este Servidor, (veem sendo / usados) e ainda, de pedidos por parte dos Karajás (reinvindicações) / ateh então desconhecidas.

É de se notar, que para este trabalho de / desprestígio da FUNAI e do Destacamento da FAB, contribui de forma efetiva a ineficiencia adminsitrativa no Parque Indígena do Araguaia, na pessoa de seu Administrador e Chefe do Posto, embora consideramos ambos como pessoas corretas, mas totalmente despreparadas para as funções que ocupam, agravando a afirmação acima pelo falta de servidores subalternos para àquela administração. Fala-se // principalmente, do salário pago (quase nove mil cruzeiros) para // pessoas que funcionalmente deixam muito a desejar. O Sr. Diretor / do PQARA, com sua obsessão de os males dos Karajás e consequentemente do Parque, são advindos do uso de bebida alcóolica, chega / ao limite da intolerancia, pois carece o combate ao uso do alcool de outras medidas educativas e de desenvolvimento daquela comunida

cmf

de Karajá.

A encarregada do HOSPIN é bastante conceituada entre os Karajas, sua casa vem sendo frequentada por alguns jovens, o que/nos causa estranheza, é que justamente pelos mais rebeldes, como: KUDIOENA, WAHANDIU, TEASSURE, etc. Em contra partida, deix_a o Hos pital sujo, apontando como responsável o Diretor do PQARA, a quem supostamente estaria responsável pelos demais encargos administra tivos.

2 - BOVINOCULTURA

O Patrimônio Indígena vem sendo administrado separamen te, ou seja, sem receber nem uma ingêrencia do Sr. Diretor do Par que, e, tem recebido algumas críticas que creio dirigidas, pois// os objetivos do DGPI naquele setor, estão sendo atingidos satisfã toriamente, crendo este Servidor, que em breve estaremos em condi ção de auxiliar outros Departamentos na consecução de seus objeti vos.

3 - DESTACAMENTO DA FAB

Tem recebido grande carga negativa em virtude da admi - nistração do PQARA, tendo seu Comandante Sargto. Temponi, procura do contornar vários atritos e fatos estranhamente acontecidos, a/ exemplo do furto das vestimentas roubadas da Casa de Aruanã, e, / inesplicavelmente encontradas nos fundos das residencias daqueles militares; carne destinadas aos índios (duas vezes subtraídas do açougue) também encontrada dentro da área destinada à FAB.

4 - PI GETÚLIO VARGAS

O Chefe deste PI, transferido do PI Votouro, tem demons trado grande fraqueza, chegando a ser esbofeteado por índio, sua/ ocupação única hoje, é receber e distribuir cartas destinadas a

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fls.03

Sta. Isabel do Morro, urge tranferir o mesmo para Posto onde as im-
plicações e trabalhos sejam mais amenos.

5 - SITUAÇÃO GERAL

A região demonstra receber trabalho subliminar de /
solapamento contra os poderes de modo geral contra a iniciativa priva
da, pelo que se compromete este Servidor de informar essa ASI de fa
tos que venha tomar conhecimento ou presenciar.



CARLOS ALBERTO MILHOMEM DE SOUSA

PSS.493, p.67/80

DOCUMENTO

Protocolo FUNAI

Protocolo de r - Origem	Natureza	N.º Origem	Data Origem	Número	Data
-------------------------------	----------	------------	-------------	--------	------

Procedência	INTERESSADO
-------------	-------------

ASSUNTO:

Oswaldo Paulo Beltrão.
 Estagio na Ilha do Bananal
 Encaminhamento anexo ao auditorio à
 1ª hs. - DASSO.

PSS-493, p. 68/86

J. MELO

ENTRADA

SAÍDA

DATA

DESTINO

DATA

DESTINO

Haji a

20 hs. BSA/fo.

VI - Curso de formação de
Técnicos em Indigenismo
Outubro, Nov e Dezembro/74

Com 09/10/74 - Ivan e David
Oswaldo Paulo Balthazar - Aluno

- Portaria 078/P, de 4/2/75 - admissão
partes de 2/01/75. INTA 046/75.

Com 12/3/75 - entendimentos de
David com Gen. Ismarth -
Aguar - Viagem ao PARA
Mercedes Setem - (Melho viagem
para Manaus dia 11/3/75)

Com 17/3/75 - aceita viagem
de David com Carlos Alberto
Milhansen de Souza - AGUIAR

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
 Gabinete do Presidente

Vide Informe 017/75, de
 18/3/75.

Em 28/3/75 - viagem ao PASEA
 Alião FAB, Carlos Alberto
 Milhouen, David Ferreira
 Genhart, Sérgio Rocha Young
 e Carlos Almeida Santos.
 Dia 20/3/75 retorno a BR.

Em 24/3/75, esta ASI recebe
 a Informação 22/308C/75,
 de 19/3/75 - OSI - Sol Dispenso
 de Mercedes Etem.
 — recebe o relatório do servidor
 Carlos Alberto Milhouen —

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
 Gabinete do Presidente

Em 31/3/75 - Difurbinos

Juizão 046/75, de 31/3/75 à
 DSI, atendendo solicita-
 ção do Cel. Nestor (telefone)
 em 26/3/75 (Semana Santa).
 Cosvaldo Paulo Balthazar.

Em 02/04/75, David solicita
 nome pessoal lotado no
 Hospício (reparação do nome).

— Ximenes recebe telefonema
 do Capel Alves do VI Comar
 solicitando providências no
 sentido de afastar a
 enfermeira Mercedes Stein
 do Hospício.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

- Saraiva levou ao conhecimento do Dir da DSI Cel. Catunda.

- Aguiar falou Mello que autorizou a ida do mesmo ao 6º Comar entrar entendimentos Comandante a fim explicar situação (CIE)

Em 3/4/75 - David em entendimentos com Aguiar e Saraiva resolver acionar o CISA diretamente para entrar em entendimentos com o Brigadeiro Comandante do VI Comar. aguardar.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
 Gabinete do Presidente

Em 03/4/75 - às 17.30 hrs re-
 cebo foneema do David
 informando: que, devido
 a insistência da Fab em
 afastar a enfermeira de
 lá, suspenderam a opera-
 ção, ficando o Aguiar
 com liberdade para entrar
 em entendimento com
 o Brigadeiro Comandante
 do VI COMAR (FAB).

- Aguiar não está (Hospital)

Em 04/04/75, transunto ao Aguiar
 o recado do David (40 horas).

- As 15 horas David esteve
 com Aguiar e Karauá.
 Assunto encerrado.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

Cam 07/04/75 - Dispensada
Mercedes Setem, Port 232/P.



MEIRELES —

est. Rio —

passa 2 a 3 meses nas aldeias.

- traz fita gravada.

- diz que é da FUNAI (A. GUAJA)

Meirel-

DR DAVID

~~242691~~ / 230848

Min. exento

3-2105 R/449

I V A N ou HENRIQUE

ou RENATO —

9/10/74.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

- Q^{to} a Dispensa — depois do curso antes de ir para o Piquiara —
- Saber para onde o pessoal vai durante a dispensa —
- Que dia termina o curso e o dia da solenidade —

PSS-493, p-77/86



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PORTARIA N.º 232 /P de 07 de abril de 1975

Dispensa servidora.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso das atribuições que lhe confere os Estatutos,

RESOLVE:

Dispensar MERCEDES SETEM do Emprego de Enfermeira-A, do Quadro de Pessoal desta Fundação.

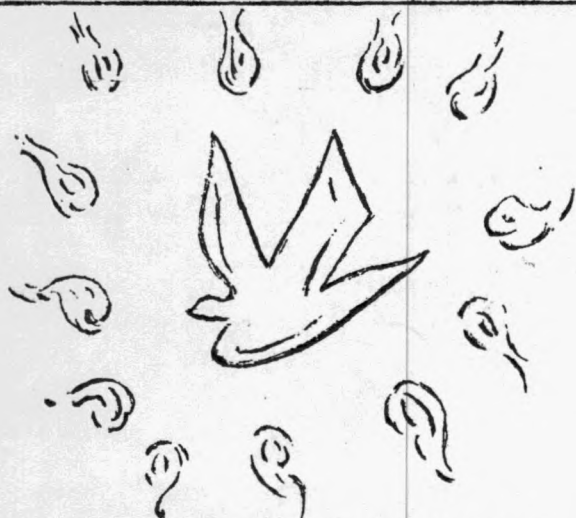

GELCIMAR SOARES DOS SANTOS
Respondendo pela Presidência

ALVORADA

maio, 1975

PENTECOSTES, VINDA DO ESPÍRITO SANTO

Folha da Prelazia de São Félix — MT



Jesus Cristo Ressuscitado desapareceu da vista material dos seus apóstolos, no dia da Ascensão. Entretanto, aos olhos da Fé permaneceria com eles para sempre, como tinha prometido.

Cumprindo esta promessa foi que enviou sobre eles o Espírito Santo.

Cincoenta dias depois da Páscoa, dez dias depois da Ascensão, os apóstolos e outros discípulos, juntamente com Nossa Senhora, estavam reunidos numa sala, em Jerusalém. Era o dia da festa dos judeus, chamada Pentecostes.

No meio de um vento impetuoso e em línguas de fogo, o Espírito Santo veio sobre aquele primeiro grupo da Igreja que nascia.

Era o Espírito da Verdade. Ele esclareceria para eles a palavra de Jesus e acompanharia a eles e a seus sucessores — o Papa, os Bispos — para que fossem bons pastores da Igreja e anunciassem com segurança a verdade do Evangelho, em todos os tempos e em todo lugar da terra.

Era o Espírito de Fortaleza que os sustentaria, para que fossem sempre tesourinhos fiéis de Jesus Ressuscitado, enfrentando toda tentação, todo esmorecimento e toda perseguição.

Era o Espírito de Unidade que, por meio deles, congregaria no Povo da Igreja os filhos de Deus dispersos; e manteria todos eles unidos ao Pai, na Fé, na oração e na fidelidade aos seus mandamentos, e os manteria unidos entre si, como sinceros irmãos.

Foi nesse dia de Pentecostes que os Apóstolos receberam a confirmação de sua Fé em Jesus Cristo, de sua Esperança nas promessas dele e do seu Amor ao Pai e a todos os irmãos.

Cada um de nós, cristãos, recebemos também o Espírito Santo, particularmente no Batismo e na confirmação do Batismo, que é o sacramento da Crisma.

- Por Ele temos a luz da Verdade da Fé para conhecer melhor cada dia a pessoa de Cristo, seu Evangelho e seu Reino.

- Por Ele temos a Fortaleza da Esperança para sermos fiéis no testemunho de cada dia, vencendo as tentações, as provas da vida e a prova última da morte.

- Por Ele temos o Amor que nos mantém unidos ao Pai, na oração e no cumprimento de sua vontade, e nos mantém unidos com os irmãos, sendo todos um só Povo, ajudando-nos uns aos outros e, juntos, construindo aqui na terra o Reino de Deus que se completará no Céu.

PENTECOSTES É A FESTA DO DIVINO, O GRANDE DIA DA VINDA DO ESPÍRITO SANTO, A PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO PÚBLICA DA IGREJA DE JESUS CRISTO

REUNIÃO DOS BISPOS DO REGIONAL CENTRO OESTE

Os bispos do Estado de Goiás e o nosso bispo de São Félix tiveram seu encontro anual, em Uruaçu, nos dias 8 a 10 de abril.

Fizeram um pronunciamento "em favor da Família". Criaram um grupo de trabalho para a revisão da demarcação das dioceses e prelazias. Escolheram como tema da Assembléia Eclesial da região, que será em novembro próximo, a Pastoral da Família. E estudaram outros assuntos de interesse para a vida do Povo de Deus que mora nesta região central do Brasil.

ALVORADA

Folha da Prelazia de São Félix — MT

-2-

JOVENS MIGRANTES DA REGIÃO FALAM AO SEU POVO

Todos sentimos como, a partir de 73, muitos jovens estudantes da região têm que sair buscando fora um jeito de continuar os estudos e enfrentar a vida. Longe da família, com todos os problemas de trabalho e sobrevivência e no meio da ilusão da cidade grande.

Hoje eles nos escrevem e dizem um pouco daquilo que estão vivendo. Ausentes, continuam voltados para a nossa região que é a sua e querem manter vivos os laços de união conosco que somos o seu povo:

"Querido povo da nossa região: Muitas circunstâncias fizeram nos ausentar e ficarmos todo esse tempo sem comunicação. Agora aqui estamos, através desta, para levar ao conhecimento de vocês um pouco da nossa vida aqui.

Os primeiros dias foram difíceis para todos, pela falta de experiência e pela ilusão com que muitas vezes se pensa na cidade. A cidade não é um paraíso, o trabalho é difícil e os colégios superlotados. Com muito esforço conseguimos vencer e sobreviver.

E dessa experiência, muitas vezes dura, nasceu uma nova tentativa para vivermos mais unidos e mais perto uns dos outros e para estarmos unidos a vocês daí.

Dividimos nosso grupo em duas equipes, uma cultural e outra recreativa.

Nos dias 19, 20 e 21 de abril será realizado o primeiro encontro de jovens migrantes que estudam em Goiânia, promovido pelo Regional Centro-Oeste da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Nós estaremos também presentes a esse encontro, que será de grande significado para nós.

Queremos também dizer-lhes que ainda existe em nós o desejo de voltar aí, formados, e trabalhar ao lado de todos vocês, prestando os serviços que de nós dependam. A todos nosso abraço".

Assina "a turma de Goiânia". Abril, 1975.

O PROBLEMA DE ESCOLA na região continua grave e exigindo providências imediatas. Em Santa Terezinha os professores se recusaram a lecionar por estarem sem pagamento desde setembro passado. No Ribeirão Bonito, na Cascalheira e Matinha, onde a Secretaria de Educação do Município não providenciou o professorado. E em Pontinópolis, onde os professores estão lecionando, mas ainda não foram contratados.

SANTO ANTÔNIO

O povo de Santo Antônio, no Rio das Mortes, que vem lutando teimosamente para conseguir finalmente a demarcação do seu patrimônio, tem iniciado agora a construção de sua igreja.

Santo Antônio celebra, no dia 13 de junho, a festa do seu Padroeiro. Este ano, nos dias 11, 12 e 13, estando o Pe. Eugênio presente para as festas, haverá Missa e preparação para os batizados e casamentos.

O Padre estará na Barreira Amarela, nos dias 14 e 15.

Desde já convidamos, para esses encontros do povo e para essas celebrações, a todos os moradores do Rio das Mortes, por aquelas bandas.

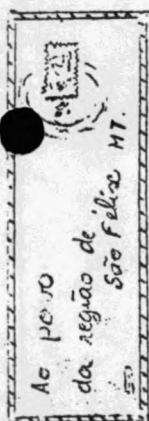
A IRMÃ MERCEDES E A CAUSA DO ÍNDIO

Coincidindo com a "Semana do Índio", os índios da nossa região, e sobretudo os Carajá, e todos os que amamos sinceramente o Índio, vivemos um fato entristecedor:

A Irmã Mercedes, a querida "Lubedero" dos Carajá, enfermeira do Hospital do Índio, em Santa Isabel da Ilha do Bananal, foi destituída injustificadamente do seu cargo.

O Presidente da FUNAI, General Ismarth, declarou à própria Irmã Mercedes que essa destituição era por ordem superior da Aeronáutica; e que a FUNAI não tinha nenhum reparo a fazer ao trabalho profissional da irmã.

Próximamente daremos maiores informações. Entretanto, a Irmã Mercedes continua no meio de nós e a Causa dos Índios continua sendo uma Causa de Justiça e uma Missão da Igreja, que todos devemos defender com a mais clara consciência e plena dedicação.



"EM FAVOR DA FAMÍLIA"

Há vários meses estamos ouvindo, pelo rádio, comentários sobre um projeto de lei que pretende introduzir no Brasil o divórcio.

O assunto acabou sendo lá fora objeto de muitas discussões, algumas delas bastante irresponsáveis. Como se o matrimônio fosse um trato que se faz e se desfaz e a família uma brincadeira de alguns anos; e como se os filhos não contassem numa família verdadeira. Iludindo-se com a moda do divórcio que empestou outros países, e esquecendo que esses países estão vendo crescer a divisão das famílias e a criminalidade e a desorientação da juventude. Querendo alguns colocar esta cortina de fumaça do divórcio sobre os problemas reais da família e do povo do Brasil.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que já havia escolhido a FAMÍLIA como um tema da Pastoral dos anos 75 e 76, fez o seu pronunciamento nesta hora de discussões sobre o divórcio e a família.

A Igreja do Brasil, através dos seus bispos, demonstra preocupações muito mais sérias e mais profundas do que o debate sobre o divórcio.

No seu documento, "Em favor da Família", a CNBB assinala problemas globais que atingem a todos os brasileiros:

- O respeito devido aos Direitos Humanos; a justa distribuição da renda nacional; a Escola livre e para todos; os Sindicatos autônomos; a Terra e a assistência para o homem do campo; a Liberdade de imprensa e de crítica social e política; a abolição total das torturas, dos sequestros e das prisões arbitrárias; o cumprimento e a melhora das leis trabalhistas...

A Igreja aponta que os verdadeiros interessados nessa lei divorcista são uma minoria de ricos burgueses. Porque para a grande maioria, para o povo, o problema não é ter meios para legalmente desfazer uma família. Para o povo o problema é ter meios para legalmente constituir uma família, mantê-la unida, criar e educar os filhos, e ter as previdências sociais necessárias para moradia, saúde, trabalho e sustento.

Pois em muitos lugares do país, aqui mesmo em nossa região, um grande número de famílias são desajustadas, por causa das desumanas condições sociais em que o povo vem vivendo: retirando-se de um canto para outro, não tendo garantia na terra e no trabalho, não podendo enfrentar a educação dos filhos!



Os interesseiros estão a favor do divórcio. A Igreja está a favor da família. Missão da Igreja, de cada um de nós, cristãos, é:

- preparar melhor os jovens para seu futuro casamento, fazendo dele um ato plenamente consciente e responsável;
- garantir, a quantos se casam, as necessárias condições para constituir uma família certa;
- esclarecer, na consciência de todos, que o matrimônio é um só, porque um só é o verdadeiro amor de um homem e uma mulher que se casam;
- anunciar e defender a doutrina do Evangelho sobre o matrimônio: "O que Deus uniu, o homem não separe" (Mateus, 19,6);
- celebrar dignamente o sacramento do matrimônio, pelo qual Jesus Cristo consagra, com o seu Amor, o amor dos casais e faz do matrimônio um sinal da união dele próprio com sua Igreja;
- ajudar a viver a graça e os compromissos do matrimônio-sacramento, no dia a dia da vida, no meio da sociedade humana.

O MATRIMÔNIO É UM SÓ, PORQUE UM SÓ É O VERDADEIRO AMOR DE UM HOMEM E UMA MULHER QUE SE CASAM E PORQUE O MATRIMÔNIO CRISTÃO É SINAL DA UNIÃO DE CRISTO COM SUA IGREJA

A equipe pastoral de Santa Terezinha ganhou mais um membro: a Irmã Mercedes. Dela falava o último número de ALVORADA. Foi mesmo despedida do seu ótimo serviço no Hospital do Índio, de Santa Isabel, sem nenhuma justificacão por essa atitude arbitrária, que só prejudica o bem dos índios. O Presidente da Funai, General Ismarth, que a contratara no ano passado, disse agora para a irmã que a Funai não tinha o menor reparo no seu trabalho profissional, e que ela era despedida "por ordem superior"... Essa ordem superior, misteriosa, sabemos que veio da Aeronáutica e do SNI. Entretanto, o brigadeiro Délio, da Aeronáutica, que estava a par do acontecido, procurado pessoalmente, se recusou a informar.

Esperamos que a irmã Mercedes possa trabalhar com sua habitual dedicacão, no meio do povo nunca esmorecido de Santa Terezinha.

E por falar em Santa Terezinha, o bispo Pedro esteve lá por estes dias, e como sentiu viva a saude do Pe. Francisco na oracão e na boca daquele povo!

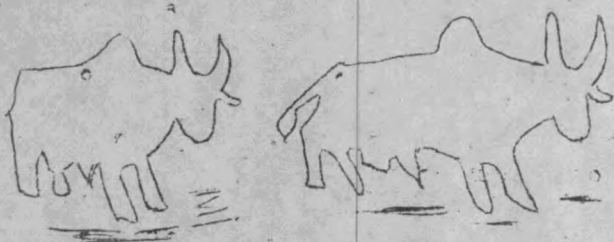
O "HOTEL FLUTUANTE" E O TURISMO

Novamente os dois luxuosos barcos de "Hotel Flutuante" percorrem o nosso rio Araguaia. E neles chegam os turistas estrangeiros — americanos, alemães... — para satisfazer sua curiosidade de coisas esquisitas, gastando o dinheiro que lhes sobra. Mais de 800,00 cruzeiros a diária. É dinheiro que a grande maioria do nosso povo não consegue nem com meses de trabalho.

Os turistas do "Hotel Flutuante" e outros turistas também visitam os índios como quem visita objetos raros; via lentando o ritmo de vida das aldeias, a cultura dos grupos indígenas, sua dignidade.

A Ilha do Bananal está aí e está aí o Araguaia, e vêm chegando as estradas e virá a ponte sobre o nosso rio.

Nossa região vai ser cada dia mais área de turismo. Precisamos abrir os olhos e não esquecer que o turismo é um progresso que pode trazer tanto o benefício econômico quanto o prejuízo humano.



BOIS BARATOS QUE ESTÃO FICANDO CAROS

O comentário é que o boi ou não se vende ou se vende dado. Entretanto, nestes últimos meses, pesados impostos, com multa, juros e correção monetária, vêm caindo sobre os criadores de gado, com especial prejuízo dos pequenos.

Os cofres do Estado decidiram desesperadamente arrecadar contribuicões. E nós sabemos muito bem que aqui, onde dificilmente chegam as benfeitorias do Governo, os impostos chegam facilmente.

Alguns criadores têm que pagar a multa sobre um gado que já não possuem. Outros têm que vender praticamente o gado todo para pagar essa multa.

E tudo isso sem nenhuma culpa dos atingidos: simplesmente não foram notificados em tempo pelos exatores estaduais.

TRÊS ENCONTROS NO MÊS DE JUNHO

Durante este mês de junho, em Goiânia, vão se realizar dois importantes encontros de Pastoral que nos interessam muito porque atingem particularmente a nossa Prelazia:

O primeiro é o Encontro da Pastoral da Amazônia, convocado pela CNBB (Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil), que reunirá bispos, missionários e peritos interessados nos problemas de terra e de migraçao de povo que mora nestas regiões imensas da Amazônia legal.

O segundo encontro será a Assembléia Nacional de Pastoral Indígena, organizado pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), órgão oficial da CNBB.

Foram realizadas vários encontros regionais nas diferentes áreas indígenas do Brasil. Essa Assembléia Nacional estudará as conclusões tiradas nesses encontros e tomará as decisões que mais urgem, nesta hora, na defesa e promoção dos diferentes povos indígenas do país.

E finalmente no dia 30 de junho começará, em São Félix, o primeiro dos dois encontros anuais da equipe pastoral da Prelazia.

MERCEDES SETEM PSS.493, p.80/26

0714.1349

⊕

SERFHAUGAB BSB

CENDEL MINTER NR 627 14/07 1343

GEN ISMARTH ARUJO OLIVEIRA

PRES FUNAI - BRASILIA DF

NR 189 SM DE 14 JUL /75 PT NOME CMT 9A. RM ET MEU PROPRIO VG
AGRADECO VEX REMESSA NOTAS 031/GAB/P ET 032/GAB/P DE 30 06 75
ET 02 07 75 RESPECTIVAMENTE PT DECISAO TOMADA CONTA TOTAL
APOIO ESTA AJ PT

TC SOUTO MAYOR RESP EXP QG 91. RM

NNNN/LZ141346⊕

SERFHAUGAB BSB

Gerente or. Aug.
16/7/75

ASI/FUNAI
N.º 494175 76
EM 17107175



MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

CONFIDENCIAL

Nº: 031/GAB/P

De: Sr. Presidente da FUNAI

Em: 30.06.75

Para: Sr. Diretor do DGO

Assunto: Proibição de ingresso em área indígena.-

Face a informações chegadas ao conhecimento desta Presidência, determino as providências desse Departamento no sentido de ser proibido o ingresso de D.PEDRO MARIA CASALDÁLIGA PLÁ, Bispo de São Felix, em qualquer área da FUNAI, em especial no Parque Indígena do Araguaia - POAPA.

Atenciosamente,

Osvaldo Cruz
Osvaldo Cruz
Presidente da FUNAI

PS-1993, p. 83/86

CONFIDENCIAL

PSS. 493, p. 24/26



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
5.ª DELEGACIA REGIONAL

Gusto

CUIABÁ, MT 10/07/75

Ofício Nº 13 / 5ª DR/75

Do: Delegado Regional da 5ª DR - FUNAI

Ao: Ilmo. Sr. João Bezerra de Mello

MD, Chefe da Assessoria de Segurança e Informações

Assunto: Encaminhamento (Faz)



Senhor Chefe:

*Reicles:
Ve se já inf. a DSI
quanto a B. 03 deste.
17/2/75.*

*Vá consta nesta B. Lufan do
del, com ref. ao assunto. 17-7-75*

Para conhecimento de V.Sª., encaminho, em anexo, duas fotocópias das páginas da folha "Alvorada", dos meses de Maio e Junho/1.975, editada pela prelazia de São Felix - MT., versando sobre ocorrências com a "Irmã Mercedes".

Outrossim, solicito a especial fineza de V.Sª., em enviar a esta Delegacia, o que consta nessa Assessoria, sobre o caso em pauta, para difusão nesta área.

Sendo só para o momento, apresento meus protestos de alta estima e real consideração.

Gerson da Silva Alves
GERSON DA SILVA ALVES
Delegado Regional 5ª DR
C G B

*Aug. L. S.
17/2/75*

O Destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (art. 62 - Doc. Nº. 60 417/67. - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

*Obs. SR. Pres. Tenor. substituinte
17/2/75.*

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



158/75

28.07.75

DADOS S/PESSOA FÍSICA (IRMÃ MERCEDES SETEM)

ASI/FUNAI

OF. 13/5a.DR/75, DE 10.07.75

CENTRO-OESTE

-

5a. DR/FUNAI

-

1. MERCEDES SETEM, filha de DONATO SETEM e ELVIRA MOMESSO SETEM, brasileira, nascida em RIO DAS PEDRAS-SP, em 05.05.40, Carteira de Identidade nº 6.082.916/São Paulo-SP, Título de Eleitor nº 395.926, 2a. Zona - 65a. Secção, São Paulo-SP, CPF nº 488.254.428.
Endereço anterior: Rua Barão de Tatui, 205 - Sta. Cecília-SP-SP.
2. Admitida na FUNAI em 18.06.74 para exercer a função de Enfermeira no Hospital do Índio no Parque Indígena do Araguaia - Ilha do Bananal. Por sugestão do SEXTO COMANDO AÉREO REGIONAL (VI COMAR), e tendo em vista os acontecimentos surgidos naquela Ilha, em decorrência da ligação existente entre a epigrafada e o Bispo de São Félix, PEDRO MARIA CASALDÁLIGA PLÁ, foi dispensada em 07.04.75.

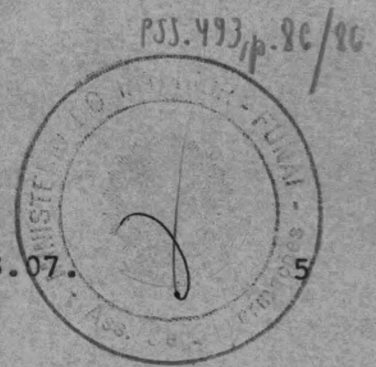
CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

158/75

28.07.



- 2 -

3. Com relação ao publicado no folhetim ALVORADA, de maio de 1975, esta Assessoria, em Informação ao VI COMAR, esclareceu o seguinte: "informamos não ser verdadeira a afirmativa feita quanto à IRMÃ MERCEDES SETEM. Quando aquela senhora procurou o Sr. Presidente da FUNAI para saber as razões de sua dispensa, o mesmo se recusou a prestar qualquer informação a respeito e muito menos envolvendo o nome da Aeronáutica".
4. A epigrafada encontra-se em São Félix (MT). É voz corrente na dita cidade que a Irmã irá residir e trabalhar em Santa Terezinha-MT.

O DESTINATÁRIO É RESPONSAVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DES-
TE DOCUMENTO (LEI Nº 62 - 1966,
Nº 69-117/61) E SEU ARQUIVAMENTO PARA
SALVAGUARDAR OS ASSUNTOS SIGI-
LOSOS.

CONFIDENCIAL